



# RELATÓRIO DE

# ATIVIDADES & CONTAS

# 2016



santa casa  
misericórdia  
maia

[www.misericordiadamaia.com](http://www.misericordiadamaia.com)



*Handwritten signatures and initials in the top right corner.*

**INDICE**

1.	Relatório de Atividades .....	02
2.	Atividades .....	03
3.	Agradecimentos .....	20
4.	Relatório de Gestão .....	22
5.	Introdução .....	23
6.	Evolução da Atividade.....	24
7.	Rendimentos e Gastos.....	27
8.	Cômputo Global e Posição Patrimonial .....	33
10.	Balanço e Demonstração de Resultados.....	43
11.	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados .....	46
12.	Demonstração de Fluxos de Caixa .....	65



mu.

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a signature that appears to be 'Lopes' and other illegible marks.

---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

---

“Toda a grande obra supõe um sacrifício; e no próprio sacrifício se encontra a mais bela e a mais valiosa das recompensas.

Silva, Agostinho



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'il', 'ar', 'mu.', and 'ij'.*

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### Introdução

Assinalou-se em 2016 o Ano Santo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, proclamado por Sua Santidade o Papa Francisco. Foi um convite à reflexão sobre a Misericórdia, não meramente no plano da prática cristã mas sobretudo como virtude ou postura que o homem deve assumir perante os seus semelhantes, em especial perante os mais desprotegidos.

Essa virtude ou postura não poderá deixar de ser assumida pelas Santas Casas da Misericórdia e outras Instituições Particulares de Solidariedade Social e todos quantos as servem, pelo que o convite à reflexão sobre a Misericórdia é também incitamento à reflexão sobre estas Instituições de solidariedade, o seu papel na sociedade atual, a perspetiva que sobre o mesmo têm a comunidade, o Estado e as Autarquias, a sua sustentabilidade financeira, fatores de que dependerá o seu futuro enquanto atores e motores do desenvolvimento e coesão social.

Muito embora no ano de 2016 se tenha anunciado o alívio da austeridade imposta pelo memorando de entendimento sobre as condicionantes da política económica e a renovação da confiança dos consumidores e empresas, porventura nem sempre traduzida em indicadores económicos seguros, não se sentiu na vida diárias desta Misericórdia, de forma visível, a redução das dificuldades das famílias. Por outro lado, manteve-se a tendência de envelhecimento da população e com as fragilidades a tal associadas. Nesse contexto, afigura-se que o papel das Instituições de Solidariedade continua a ser de enorme relevo para garantia da coesão social. Julgamos que essa continua a ser a perspetiva do Estado, pese embora alguma tentação para a *estatização* de alguns serviços de apoio. Julgamos que continua também a ser essa também a visão da comunidade, que sabe reconhecer a qualidade e a relevância social dos serviços prestados pelas IPSS.

Procurar assegurar a sustentabilidade das Instituições de Solidariedade continua a ser (ou é cada vez mais) um exercício deveras difícil. Limitadas nas possibilidades ou opções para desenvolver atividades lucrativas ou encontrar formas alternativas de financiamento, praticando preços abaixo do custo do serviço e não encontrando compensação suficiente nas comparticipações recebidas por via dos acordos de cooperação, enfrentam uma gestão diária muitas vezes deficitária, tudo se agravando quando confrontadas com a necessidade de investimentos

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'J. Lopes' and other illegible markings.

extraordinários, nomeadamente para realização de reparações ou renovação de equipamentos e instalações, por força do desgaste ou para cumprimento de novas exigências legais.

Apesar disso e por força da manutenção do relevante papel que continuam a assumir na sociedade, cremos que, e apesar de todas as dificuldades, o futuro das Instituições de Solidariedade em geral continua assegurado.

Numa reflexão mais próxima, sobre a Santa Casa da Misericórdia da Maia em particular, assinala-se sobretudo, para além do que se disse supra sobre as IPSS em geral, a dispersão dos seus Estabelecimentos de apoio pelo concelho, o número de cozinhas em funcionamento, a extensão do seu parque automóvel e do seu quadro de pessoal e a percentagem que os encargos com este representa no total das despesas da Instituição, bem como a escassa relevância que apresentam no total de receitas os rendimentos provenientes de atividades da prestação do apoio social.

Num ano em que a Instituição manteve apesar de tudo a sua estabilidade financeira e operacional (mantendo no essencial a tradicional estrutura do apoio social prestado), refira-se que, por força da reavaliação das prioridades de apoio social e do próprio modelo de contratualização e (ainda) das restrições financeiras, não foram celebrados novos acordos de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social do Porto, apesar de a Instituição ter apresentado algumas propostas nesse sentido e de essa celebração ter estado quase iminente quanto à Creche Familiar após solicitação daquele Organismo à qual a Misericórdia respondeu afirmativamente. As participações no âmbito dos acordos de cooperação foram atualizadas em 1,3% (salvo na educação pré-escolar, cujos valores se mantêm desde 2009), 0,4% dos quais para compensar idêntico aumento da Taxa Social Única a cargo da Instituição. No sentido inverso, os encargos com pessoal aumentaram, em especial com o aumento da remuneração mínima mensal garantida em cerca de 5% e a valorização, ainda que escassa, das demais remunerações numa ténue tentativa de diferenciação, cada vez mais difícil, de profissionais com antiguidade distinta e de carreiras profissionais com diferente qualificação.

A gestão da Misericórdia no ano de 2016 continuou a ser pautada pelo rigor e exigência na tentativa de controlo de custos e maximização dos recursos, na consolidação das atividades em curso, promovendo investimentos prudentes na manutenção de edifícios e equipamentos e na melhoria possível das condições de prestação dos serviços bem como no lançamento de novas atividades, capítulo no qual continuou a prestar-se constante atenção à possibilidade de



*Handwritten notes and signatures:*  
A  
we  
delegados  
M.  
S.  
U.

apresentar candidaturas a financiamento, que sejam proporcionadas quer por entidades públicas quer por entidades privadas.

Efetuada este, já longo mas necessário enquadramento inicial, a Mesa Regedora submete à apreciação dos Irmãos o Relatório de Atividades (recorda-se que o sítio eletrónico da Instituição em [www.misericordiadamaia.com](http://www.misericordiadamaia.com) e os relatórios de cada um desses Estabelecimentos detalham as atividades aqui apenas a floradas) e as Contas de Gerência do ano de 2016, acompanhado do competente Parecer do Definitório ou Conselho Fiscal e da apreciação do Revisor Oficial de Contas.

Julgamos que, com sacrifício, dedicação e perseverança, a equipa da Santa Casa da Misericórdia da Maia conseguiu mais uma vez proporcionar um apoio social abrangente e inclusivo, mantendo a Instituição como a principal referência do Município entre as Instituições de Solidariedade Social.

## ATIVIDADES

As atividades são aqui agrupadas como habitualmente em:

Apoio à infância e juventude

Apoio à terceira idade

Intervenção Comunitária

Apoio a cidadãos diminuídos

Outras atividades/acontecimentos relevantes

### **Apoio à infância e juventude**

Apesar da conhecida diminuição da natalidade, das situações de desemprego que levam alguns pais a não recorrer a estes serviços e da expansão da rede pública de pré-escolar, que nesta resposta social vai afastando as crianças da rede privada não lucrativa, a área do apoio à infância e juventude continuou a ser o setor mais relevante da atividade da Misericórdia, tanto em termos de receita como em número de utentes regulares e Trabalhadores ao serviço.

Confirmando a dispersão dos Estabelecimentos, a que aludimos na introdução, esta área manteve a configuração exposta no quadro infra.

J  
 ac  
 Goo/es  
 M.  


RESPOSTAS SOCIAIS	Creche			Educação Pré-Escolar (e)			Centro de Atividades de tempos Livres	
	Berçário o (a)	1 ano (b)	2 anos (c)	Sala1	Sala 2	Sala 3	Clássico (f)	Extensões (g)
Creche/Pré-Escolar de Águas Santas I	1	1	1	1	1	1	0	0
Creche/Pré-Escolar de Águas Santas II	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Catassol	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Crestins	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Gondim			1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar da Guarda	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Milheirós	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Nogueira	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Pedrouços	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de Santa Maria de Avioso	1	1	1	1	1	1		
Creche/Pré-Escolar de São Pedro Fins	1	1	1	1	1			
Centro de Animação de Infância de Vermoim	1	1	2	1	1	1	1	1
Creche Santa Luzia	1	2	2					

- (a) Ou sala até aquisição de marcha.
- (b) Ou sala da aquisição de marcha aos 24 meses.
- (c) Ou sala dos 24 aos 36 meses.
- (d) No pré-escolar as salas são constituídas por grupos heterogéneos de crianças dos 3 aos 5 anos.
- (e) Clássico com almoço.
- (f) Para extensões de horário e interrupções letivas, sem almoço.

A atividade diária destes Estabelecimentos obedece às orientações contidas em documentos comuns a todos os estabelecimentos, quer sejam internos da Instituição como o Projeto Educativo da Santa Casa da Misericórdia da Maia e o regulamento interno (de Creche, de Pré-Escolar e das duas modalidades de ATL), quer aprovados pelo Governo, como os objetivos definidos para a Creche, metas de aprendizagem definidas e orientações curriculares e para a Educação Pré-Escolar (estas últimas foram revistas no ano de 2016, após nove anos de vigência), mas também a documentos específicos de cada estabelecimento, que são o Projeto Curricular ou Pedagógico e os planos de atividades. Pretende-se promover o desenvolvimento harmonioso a nível físico, intelectual, emocional e da personalidade, mas também a nível social, através da interiorização de uma cultura de valores.



*Handwritten notes and signatures:*  
A  
ve  
G  
Lopes  
M.  
S  
Lif

Para além da satisfação das necessidades básicas a nível de higiene, alimentação e afeto e das atividades educativas, lúdicas e de animação, desenvolvidas pelas Educadoras com o apoio das ajudantes de ação educativa, no Pré-Escolar promove-se atividades extracurriculares (língua estrangeira, educação musical, ioga, xadrez, etc.). Neste ano letivo 2016/2017 a Instituição optou por reduzir o número de prestadores (uniformizando assim mais as atividades e valores a pagar, que foram renegociados) e por pagar diretamente aos prestadores, cobrando o respetivo valor aos pais (nos anos anteriores, os prestadores cobravam aos pais), o que facilita também às famílias a dedução das correspondentes despesas de educação. Neste aspeto e correspondendo ao desejo maioritário das famílias (embora sem relevância a nível fiscal) em regra os recibos são desde setembro emitidos no nome e número de contribuinte da criança e não no dos pais. De entre as inúmeras atividades que preencheram o dia-a-dia nas respostas sociais da infância, permitimo-nos destacar apenas:

- As comemorações de efemérides como o Dia do Pai, Dia da Mãe, S. Martinho, São João, em interação com as famílias;
- Participação em campanhas como o *Pink October* (sensibilização para o cancro da mama) e Dia Nacional do Pijama (sensibilização para a importância da família e recolha de fundos para apoio a associação que acolhe crianças sem família);
- Participação nos projetos de saúde escolar promovidos pela Câmara Municipal da Maia, no projeto “Passezinho” (sensibilização para a alimentação saudável promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte), como sempre obtendo vários prémios e no *Nutriciência* (projeto da Universidade do Porto e em parceria com inúmeras Instituições);
- Participação em várias iniciativas promovidas por esta Misericórdia, tais como o festival gastronómico, a Mostra de Espantalhos, nas exposições de ovos da Páscoa, Natal no Jardim, Jardim nas Carrelas, colónia balnear e desfile de encerramento das atividades letivas;
- As visitas de estudos, as viagens de finalistas e as deslocações a espetáculos como a “Bela e o Monstro no Gelo” e o espetáculo de Circo oferecido pela Instituição às crianças no Natal.

No que se refere aos imóveis e equipamentos e para além do apoio das Juntas de Freguesia e sobretudo da Câmara Municipal (proprietários de muitos dos edifícios), a Misericórdia da Maia promoveu reparações, intervenções e aquisições diversas. Referimos aqui apenas a substituição do piso em várias salas (Catassol e Miheirós), pintura e substituição de pavimento de salas de creche (São Pedro Fins), colocação de ar condicionado (São Pedro Fins, Guarda), as intervenções muito relevantes na Creche Pré-Escolar da Guarda e a colocação de vedação



A  
de  
M.  
[Handwritten signature]

apropriada no recreio exterior de Pedrouços (intervenção muito importante para reforçar a segurança, uma vez que o Estabelecimento está integrado numa estrutura aberta, o Complexo Municipal da Casa do Alto).

Cada um destes Estabelecimentos constitui um centro de custo autónomo onde são lançadas as despesas próprias e uma proporção dos custos de utilização de serviços comuns, nomeadamente dos serviços administrativos da Sede, tendo como receitas:

- As participações dos Utentes, cujo valor é estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares (a regra de cálculo aplica-se igualmente aos Utentes não abrangidos por acordo de cooperação);
- As participações transferidas pelo Estado no âmbito dos acordos de cooperação com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (e também com Ministério da Educação e Ciência no caso da Educação Pré-Escolar), de valor fixo por criança (no caso da Creche pode acrescer, por Estabelecimento, uma participação adicional quando esta, por necessidade expressa de pelo menos 30% dos pais, funcione, como tem sucedido na Misericórdia, por um período superior a 11 horas por dia). À exceção de uma sala de Pré-Escolar em Águas Santas II, de algumas vagas abertas na creche com o alargamento de capacidade permitido pela legislação publicada em 2011 (sendo a situação mais relevante a da Creche Santa Luzia, com 12 vagas), em regra todas as vagas são abrangidas por acordo de cooperação.

Apesar das dificuldades referidas na introdução, a Instituição foi conseguindo quase sempre preencher todas as vagas abrangidas por acordo de cooperação, tendo recebido diariamente uma média diária de 1.183 utentes.

## **APOIO À TERCEIRA IDADE E DEPENDÊNCIA**

Referimos já na introdução o envelhecimento da população portuguesa e trata-se de uma realidade a que não podemos deixar de aludir, ano após ano, para enquadramento do trabalho da Misericórdia da Maia nesta área de atividade.

Esse fenómeno, decorrente do aumento da esperança média de vida por força dos avanços da medicina e da melhoria das condições de vida, tem associado e é acompanhado de uma série de fatores que não podem deixar de ser tidos em conta pela sociedade e pelas Instituições:

- O agravamento da fragilidade e da dependência física das pessoas idosas, que em regra é tanto mais acentuado quanto mais elevada é a idade. A dependência aumenta os custos

*A  
ae  
mu.  
cel*

da prestação dos serviços, quer pelo aumento dos gastos a nível de higiene pessoal e tratamento de roupa quer a nível dos custos com pessoal (a falta de mobilidade dos Utentes obriga à intervenção de mais Trabalhadores e agrava o desgaste físico destes, os quais são crescentemente afetados por acidentes e doenças);

- O aumento das patologias degenerativas como Parkinson, Alzheimer e demências em geral, que exigem respostas diferenciadas que as respostas sociais tradicionais não conseguem ou têm dificuldade em dar;
- A alteração dos modelos de família e comunidade, de que resulta um maior grau de isolamento e solidão dos Utentes.

Para além disso, verifica-se uma incidência crescente de patologias incapacitantes em pessoas mais jovens e que reclamam auxílio por parte dos serviços de apoio domiciliário, quando não mesmo de centro de dia e lar de idosos.

A atuação da Santa Casa da Misericórdia da Maia foi assim estruturada:

<b>RESPOSTAS SOCIAIS</b>	<b>Centro de Dia</b>	<b>SAD</b>	<b>Lar de Idosos</b>
<b>ESTABELECIMENTOS</b>			
<b>Casa de Milheirós</b>	X	X	X
<b>Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho</b>	X	X	X
<b>Centro de Dia de Crestins</b>	X		
<b>Centro de Dia da Guarda</b>	X		
<b>Centro de Dia de Pedrouços</b>	X		
<b>Centro de Dia de Santa Maria de Avioso</b>	X		
<b>Centro de Dia de Silva Escura</b>	X		
<b>Centro Comunitário de Vila Nova da Telha</b>		X	

O funcionamento destas respostas sociais obedece ao quadro legislativo em vigor, ao Regulamento Interno da Instituição e ao Plano Anual de Atividades, este último específico para cada um dos Estabelecimentos e respostas sociais, onde se preveem atividades apenas para os Utentes do Estabelecimento em causa e atividades de intercâmbio com outros estabelecimentos desta Misericórdia e de outras Instituições.

A intervenção de todos estes serviços de apoio vai muito para além do apoio na satisfação das necessidades básicas (nomeadamente a nível de alimentação, higiene, tratamento de roupas) ou do combate à solidão e isolamento.



A  
ae  
Lu.  
H  
G  
H

Visa-se potenciar a manutenção das capacidades restantes de cada idoso, respeitar a sua individualidade e história de vida, promovendo a consciencialização da velhice como um período da vida igualmente digno e que deve ser aproveitado para atividades de ocupação de tempos livres e lazer que as ocupações profissionais não permitiram durante a chamada *vida ativa* e muitos idosos não tiveram condições económicas para realizar.

As atividades realizadas permitem ir ao encontro dos interesses dos Utentes, abrangendo realidades importantes para a segurança e bem-estar dos idosos, desde os conselhos de saúde e segurança à prevenção contra burlas e roubos, mas também fomentar o sentido de pertença e entejada, promover o bem-estar físico e psíquico.

Inúmeras foram as atividades diariamente desenvolvidas no ano de 2016, desde convívios a atividades manuais e artísticas, do canto e dança à ginástica sénior. De entre as mais marcantes, algumas das quais proporcionando aos idosos experiências que não tinham tido, nem esperavam ter, oportunidade de viver, destacaremos apenas:

- A edição periódica (iniciada em 2015) do jornal “O nosso tempo é agora”, da responsabilidade do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e seus Utentes;
- As celebrações, muitas vezes em conjunto por vários Estabelecimentos, de diversas festividades, como dos Santos Populares, do Dia do Idoso, Carnaval e Natal;
- A participação dos Utentes nas exposições, atividades, jogos e concursos organizados pela Misericórdia da Maia (v.g. exposição de ovos da Páscoa, Mostra de Espantalhos, Natal no Jardim) ou por outras Instituições (v.g. jogos inter-freguesias e *Projeto 60 +*, organizados pela Câmara Municipal da Maia e Concurso “Mãos com vida”, promovido pela Misericórdia de Amarante);
- Os vários passeios, piqueniques e deslocações a romarias, exposições, espetáculos de música, teatro e cinema;
- As *Férias Seniores*, de que desfrutaram durante 5 dias alguns utentes mais autónomos da Casa de Milheirós e Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, em Caldas de Aregos, Resende.
- O acompanhamento psicológico dos Utentes das duas Estruturas Residenciais para Idosos e as atividades da “sala do tempo” do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, que com equipamentos específicos (sala de *snoezelen*) permite a estimulação contínua dos utentes mais dependentes.

A reparação, renovação e substituição de equipamentos afetos às respostas sociais de apoio à terceira diade assumiu especial relevo no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, pelo maior

A  
ac  
ef  
bo/fo  
me.  
GJ

número de Utentes que serve, pela dimensão dos espaços e os anos de uso de edifício e equipamentos, aqui avultando a renovação do mobiliário de todos os quartos, a aquisição de forno convector, máquina de lavar louça, arca de congelação, intervenção a nível do sistema de saneamento e reparação do pavimento do piso zero. Foi adquirida uma viatura ligeira de passageiros (6 lugares) em estado de novo, para transporte dos Utentes do Centro de Dia de Silva Escura, uma vez que a viatura em uso encontrava-se manifestamente deteriorada.

Cada Estabelecimento é um centro de custo autónomo ao qual são imputadas as despesas próprias e uma parte dos custos de utilização de serviços comuns, designadamente dos serviços administrativos da Sede. Têm como receitas:

- As participações dos Utentes, cujo valor é estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares. Na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas pode acrescer uma participação dos familiares, calculada em função da sua capacidade económica, no caso dos Utentes abrangidos por acordo de cooperação, sendo a participação dos Utentes não abrangidos por acordo de cooperação de fixação livre;
- As participações transferidas pelo Estado no âmbito dos acordos de cooperação com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, de valor fixo por Utente, podendo ainda acrescer uma participação adicional, no caso dos Utentes de Lar de Idosos comprovadamente em situação de dependência de 2º grau. Não há participação da Segurança Social no caso de Utentes não abrangidos por acordo de cooperação (20 no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e 2 na Casa de Milheirós) e na Casa de Milheirós existem duas vagas da *reserva de quota da Segurança Social* (vagas preenchidas com candidatos indicados pela Segurança Social), relativamente aos quais a participação do Estado corresponde à diferença entre o valor estipulado no Protocolo de Cooperação anual e o valor de participação do Utente e familiares.

## INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Também nesta área de atividade não foi sentida de forma particularmente visível a propalada retoma económica, mantendo-se a frequência e volume de pedidos de ajuda em situação de carência.



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'ae', 'mu.', and several illegible names.*

O Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, sucessor do Projeto de Luta Contra a Pobreza (o qual interveio no Bairro do Sobreiro de 1992 a 2000), manteve a sua atividade essencialmente a nível de:

- Prestação de apoios a nível de vestuário, fraldas, medicamentos e mobiliário, acompanhamento a consultas, tratamento de roupas e banhos a indivíduos sem residência ou sem retaguarda, acompanhada de acompanhamento social social no sentido da reintegração;
- Centro de Tempos Livres (CTL) para crianças e jovens, com apoio ao estudo, ténis (em parceria com Academia dos Champs, a qual em 2016 concedeu prémio de mérito de melhor aluno a um Utente do Centro) natação, futsal e outros;
- Gabinete de Psicologia, com intervenção juntos dos Utentes dos outros serviços do Centro, de outras respostas sociais da Misericórdia e da comunidade.
- Loja Social *Mundos e Fundos*, com revalorização e venda, a preços reduzidos, de artigos doados.
- Participação da equipa *Holly Team* na *Liga para a Inclusão Social*, com outras equipas constituídas por cidadãos marginalizados de várias proveniências.
- Serviço de Apoio à Integração (*Casa do Sobreiro*): acolheu temporariamente cidadãos sem-abrigo, tendo promovido a autonomização de dois deles (um dos quais após tratamento de alcoolismo crónico) e preparado outro para autonomização em breve;
- Projeto “As Maiatas”: desenvolvido com apoio financeiro da REN, no âmbito do Prémio Agir 2015, terminou em 2016 com a criação de duas entidades de apoio social pelas mulheres envolvidas no projeto (foi notícia, nomeadamente na RTP1, Jornal de Notícias, Antena 1 e Jornal Primeira Mão);
- Parceria com a Ficosa Internacional/Ficocables: apoio com cabazes de produtos alimentares a Trabalhadores desta (18 em 2016), após seleção pelo Centro e encaminhamento das verbas por aquela Empresa;
- “Vamos até si”: em parceria com a Junta de Freguesia Cidade da Maia, foram servidas cerca de 3.000 refeições;
- Programa de Emergência Alimentar: servidas mais de 28.900 refeições (o protocolo prevê 79 refeições diárias);
- Banco Alimentar: em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, foram distribuídos cerca de 1516 cabazes a 174 famílias;
- Cedência de salas para formação (da Misericórdia e de outras Entidades);
- Canto coral com o “Cor da Voz”;
- Campanhas de angariação de alimentos e outros donativos;

A  
ae  
ju.  
Sb/ps  
A  
L

- Gabinete de Inserção Profissional (GIP): com um Animador de Emprego, promove divulgação de informação, encaminhamento dos candidatos para ofertas de emprego e formação profissional, apoio na inserção profissional de jovens e desempregados de longa duração e fomento do empreendedorismo. Em cumprimento do Protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Animador, para além do trabalho próprio do GIP, desenvolveu atividade no Centro de Emprego da Maia um dia por semana.
- Banco de ajudas técnicas: empréstimo de ajudas técnicas, nomeadamente cadeiras de rodas e andarilhos.
- Projeto *Restaur'arte*: com o apoio da Fundação EDP, no âmbito do Programa *Edp Solidária*, foi celebrado o Protocolo com a Fundação, iniciou-se a organização de grupos para formação e adquiriu-se uma viatura usada de mercadorias para transporte dos móveis doados (em especial pela Maiaambiente) para restauro e comercialização.

Quanto ao Centro Comunitário de Vila Nova da Telha e para além do Serviço de Apoio Domiciliário, já referido, destaca-se:

- Programa de Emergência Alimentar: distribuição diária de 65 refeições disponibilizadas de segunda a sexta-feira, (entregando-se neste dia às famílias os géneros alimentícios para estas confeccionarem as refeições no fim de semana).
- Gabinete de Psicologia, com intervenção similar à referida quanto ao Centro Comunitário do Sobreiro;
- Clube Sénior: realização de atividades de convívio, ocupação de tempos livres e cultura, apenas em alguns dias da semana;
- Atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens, nomeadamente nas férias escolares da Páscoa e no verão.
- Banco Alimentar: em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, distribuição de cabazes alimentares;
- Gabinete de Inserção Profissional (GIP): com funcionamento similar ao do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro;
- Rendimento Social de Inserção: uma equipa constituída por quatro Técnicos Superiores (um Assistente Social, um Educador Social e dois Psicólogos) e duas Ajudantes de Ação Direta, promove atividades de acompanhamento de agregados familiares do Rendimento Social de Inserção (média mensal 250 agregados), cabendo-lhe efetuar o diagnóstico da situação familiar dos agregados e elaborar respetivo relatório social, efetuar a negociação, elaboração e acompanhamento da execução do programa de inserção dos beneficiários da prestação. Em 2016 foi adquirida uma viatura ligeira de



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'ac' and several illegible signatures.

passageiros, usada, para as deslocações da equipa (a anteriormente usada, de 1993, era pouco funcional e estava demasiado desgastada).

Também os Centros Comunitários constituem, cada um, centros de custos autónomos onde são lançadas as despesas próprias e uma proporção dos custos de utilização de serviços comuns, nomeadamente dos serviços administrativos da Sede, tendo como receitas:

- As participações dos Utentes, no caso do Clube Sénior, Gabinete de Psicologia, Centro de Atividades de Tempos Livres e Residência Partilhada, refeições no âmbito do “Vamos até si” (para além do que se refere adiante quanto aos serviços com protocolo específico, os demais serviços não são participados pelos Utentes);
- As participações transferidas no âmbito dos acordos de cooperação (atípicos, com uma participação global e não uma participação por Utente) com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

Porém, vários dos serviços sedeados nos Centros Comunitários são abrangidos por protocolos de cooperação distintos daquele do Centro Comunitário, sendo as receitas constituídas por:

- ✓ **Serviço de Apoio Domiciliário:** participações dos Utentes (com valor calculado em função do rendimento *per capita*) e participações da Segurança Social (valor por utente x número efetivo de Utentes);
- ✓ **Gabinete de Inserção Profissional:** participação do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que abrange apenas parte das despesas;
- ✓ **Rendimento Social de Inserção:** participações atribuídas pela Segurança Social (parte para recursos humanos e parte para despesas de funcionamento, de valor inferior ao das despesas);
- ✓ **Programa de Emergência Alimentar :** participação da Segurança Social, de 2,5€ por refeição efetivamente servida até ao máximo diário protocolado

**O (Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade**, em Parceria com a Câmara Municipal da Maia e o apoio das Juntas de Freguesia de Pedrouços e Águas Santas, prestou:

- Apoio alimentar: com o atendimento e encaminhamento das necessidades de apoio alimentar, a organização e campanhas de angariação e a gestão dos processos do FEAC – Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados e do Banco Alimentar Contra a Fome, distribuídos depois pelo próprio (Re)Criar, pelos Centros Comunitários de Vermoim/Sobreiro e Vila Nova da Telha e pela Junta de Freguesia Cidade da Maia.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'ae' and a signature.

- Apoio Alimentar: atribuição de cabazes adquiridos com o subsídio concedido pela Câmara Municipal da Maia (média mensal de 630 cabazes);
- Clube Sénior.

O (Re)Criar é também um centro de custo autónomo, financiado inteiramente pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, com o apoio da Câmara Municipal da Maia e das Juntas de Freguesia de Águas Santas e Pedrouços, não sendo cobrada comparticipação aos Utentes.

Aprovada a candidatura a 6ª geração do *Programa Escolhas*, tendo como Promotora a Câmara Municipal da Maia e como Entidade Coordenadora Local da Parceria a Santa Casa da Misericórdia da Maia (tal como sucedeu na 5ª geração do Programa, cujo projeto terminou a 31 de dezembro de 2015), iniciaram-se em 2016 as atividades do *Bué d'Escolhas* – ebg. O Consórcio, integrando 20 entidades (públicas e privadas) tem intervenção nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas, tendo como público-alvo crianças e jovens entre os 6 e os 30 anos oriundas dos meios desfavorecidos das freguesias de Pedrouços e Águas Santas, priorizando-se as que vivem em empreendimentos de habitação social Teibas I e II, Senhor dos Aflitos, Alves Redol, Arregadas e Coriscos (comunidade de etnia cigana de Abel Salazar)

Tem como objetivo geral desenvolver competências pessoais, sociais, empreendedoras, escolares e profissionais junto de crianças e jovens e suas famílias, em particular situação de vulnerabilidade e risco de exclusão social, com vista à diminuição dos fatores de risco a eles associados, potenciando a sua reintegração, tendo em conta a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

Não sendo possível descrever aqui a panóplia de atividades ou destacar algumas delas, referiremos apenas que a intervenção tem como horizonte temporal o período até 31 de dezembro de 2018 (mas sendo a continuidade para o ano seguinte avaliada anualmente pelo Entidade Gestora do Programa Escolhas) e abrange 3 grandes medidas (em parêntesis, a taxa de execução e o número de participantes):

- **Medida I:** Área estratégica da inclusão escolar e educação não formal (99% - 183).
- **Medida IV:** Área estratégica da inclusão digital (95% - 151).
- **Medida V:** Área estratégica do empreendedorismo e capacitação dos jovens (97% - 141).

O Projeto conseguiu o apoio da Bial, da Sonae e da Associação Empresarial da Maia como mecenas da iniciativa *Zero negas*. Esta iniciativa visa premiar, com a frequência de campo de férias, um ou mais jovens carenciados envolvidos no projeto e que terminem o ano letivo sem negativas. Está garantido já o apoio da SONAE com 600,00 €.



Mais uma vez (tal como sucedeu em todas as anteriores edições do concurso), a Misericórdia apresentou uma ideia vencedora (num honroso 6º lugar entre 140 candidaturas) ao *Concurso de Ideias Mundar - Muda o Teu Mundo*, promovido a nível nacional pelo *Programa Escolhas*. A ideia, denominada *Saberes Entrelaçados*, foi contemplada com um prémio de 1.250,00 € e consiste na criação de cestos pela comunidade cigana e no ensino dessa arte a estudantes da área de carpintaria/madeiras ou similar, durante o ano escolar, com o objetivo essencial de mostrar a valia da comunidade cigana e apelar ao respeito pelas diferenças culturais.

O Projeto *Bué D'Escolhas- e6g* é co-financiado pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, pelo Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, através do Instituto da Segurança Social, I. P., pelo Ministério da Educação, através da Direção--Geral da Educação e por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, nomeadamente através do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego do Portugal 2020.

Ainda no âmbito da intervenção comunitária e para além do apoio alimentar já referido, recordamos que a Instituição continuou a colaborar nas campanhas de angariação de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome (Porto), com recursos humanos e viaturas e a promover as suas próprias campanhas.

Esta Misericórdia continua igualmente representada por um Técnico na Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Maia e no Gabinete Local de Atendimento Integrado (GAIL) de Maia Norte. Em qualquer dos casos, esta colaboração não traz qualquer acréscimo de participação à Instituição.

### **Apoio a Cidadãos Diminuídos**

Com Motorista, Ajudante de Motorista e viatura adaptada e o apoio da Câmara Municipal da Maia, que suporta os custos com combustível, continuou-se a efetuar o transporte de cidadãos portadores de deficiência para os centros de acolhimento frequentados pelos mesmos. Este serviço, integrado no Centro de custo Sede, é gratuito para os utilizadores, tendo como receitas as participações atribuídas pelo Centro Distrital de Segurança Social do Porto.

### **Outras atividades/acontecimentos relevantes**

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
ac  
Lu.  
C. Lopes  
[Signature]  
[Signature]

A cooperação institucional é cada vez mais importante, no mundo empresarial mas sobretudo no setor do apoio social não lucrativo, no qual, por um lado é necessário muitas vezes a intervenção complementar de várias Instituições no sentido da prestação do variado leque de serviços de que carecem os cidadãos e, por outro, as Instituições não cobram dos beneficiários o custo real dos serviços mas sim um valor calculado em função das suas capacidades económicas e por isso carecem de apoio financeiro de outras entidades e o qual, por outro lado ainda, tem igualmente como missão promover a solidariedade e entreajuda na entre os cidadãos entre si e das organizações (em especial as privadas) para com estes.

A Santa Casa da Misericórdia da Maia continuou a sua longa tradição de cooperação institucional, desde logo com as várias entidades estatais com responsabilidades na promoção da educação e desenvolvimento social e que delegam parte dessas responsabilidades nas Instituições de Solidariedade (em especial Ministério da Educação e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, através do Centro Distrital de Segurança Social do Porto), que constituem entidades licenciadoras, fiscalizadoras e financiadoras desta Misericórdia.

Ainda no domínio da cooperação com entidades públicas, destaca-se o Instituto do Emprego e Formação Profissional (sobretudo através do Centro de Emprego da Maia, mas também de outros). Como referimos já, a Misericórdia da Maia colabora na execução da política de emprego, formação e (re)inserção profissional através dos Gabinetes de Inserção Emprego (parcialmente financiados pelo IEFP), da ocupação de desempregados em Contratos Emprego Inserção e Estágios Profissionais (parcialmente financiados pelo IEFP e beneficiando a Instituição da colaboração destes cidadãos), de estágios em contexto de trabalho (financiados pelo IEFP) ou mesmo na cooperação na organização e cedência de espaços para formação. No ano de 2016, resumidamente poderemos referir:

- 4 Cidadãos em estágio profissional;
- Terminaram 22 Contratos Emprego Inserção ou Inserção + (no termo do projeto foram celebrados contrato de trabalho com oito dos Cidadãos envolvidos);
- Iniciaram-se 8 Contratos Emprego Inserção ou Inserção +.

Não poderemos esquecer a Câmara Municipal da Maia e Juntas de Freguesia do Concelho e o apoio financeiro concedido (em especial pela Câmara), a cedência de instalações e a cooperação em atividades e na reparação dos edifícios.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Luís Lopes' and initials 'M.' and 'L'.

A Misericórdia da Maia tem igualmente protocolo formal com a Direção Geral de Reinserção Social, cabendo à Instituição colaborar na execução das medidas de trabalho a favor da comunidade. Em 2016 foi solicitada autorização para que 32 cidadãos realizassem a realização de trabalho a favor da comunidade nos nossos estabelecimentos de, num total de 3.590 horas.

No domínio da formação e do estudo das problemáticas ligadas às áreas de apoio abarcadas pela ação da Misericórdia, esta continuou a colaborar com Escolas, Universidades e Centros de Formação, recebendo estudantes ou formandos para realização de estágios curriculares ou em contexto de trabalho (cerca de 50 em 2016), participando em inquéritos para estudos, teses e monografias.

Refira-se ainda, a título de exemplo, os Protocolos celebrados com o Núcleo da Maia da Liga dos Combatentes (para a cooperação na promoção do voluntariado), com o Rotary Club de Águas Santas Pedrouços (campanha “Eu sou igual a ti”, destinada ao apoio das crianças com multideficiência e autismo da Santa Casa da Misericórdia e outras Instituições e dos agrupamentos de escolas), com a Ecopilhas Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda. (para a reciclagem de pilhas e baterias) e com a Gal Litoralrural - Associação de Desenvolvimento Regional (para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento no território rural dos Municípios da Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde. A Instituição é membro da Assembleia de Parceiros).

Para além do aumento do *salário mínimo nacional* e das atualizações que ao longo do ano ocorreram por força da antiguidade em funções, em janeiro de 2016 foram atualizadas as remunerações dos demais trabalhadores não docentes (aumento médio de 10,00 €) e em novembro de 2016, por força de uma nova convenção coletiva de trabalho, foi efetuado novo acerto a um número menor de trabalhadores, que essencialmente e como já referimos veio introduzir nas remunerações mais reduzidas uma ligeiríssima diferenciação (cerca de 3,00 €) entre diferentes níveis remuneratórios (a diferença de remuneração entre vários dos níveis havia sido eliminada com a atualização do *salário mínimo nacional*).

Para além da dispensa do trabalho para frequência de aulas e formações e da realização de formações diversas pela Instituição, foram proporcionadas 149 horas de formação paga, envolvendo 115 Trabalhadores.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'J. Soares' and initials 'M.'.

Prosseguiram as diligências no sentido da requalificação do Palacete do Lage, com reuniões e diligências de acompanhamento aos trabalhos de elaboração do projeto e reuniões no Centro Distrital de Segurança Social do Porto para apresentação do anteprojecto.

Manteve-se a participação na Feira de Artesanato da Maia a organização da Caminhada Solidária (3ª edição) e a organização das já referidas exposições de ovos da Páscoa, *Mostra de Espantalhos, Natal No Jardim*.

Foi entregue a Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, no montante de 1.000,00 €, uma Bolsa ou menção Honrosa no valor de 300,00 € e seis Bolsas ou Menções Honrosas no montante de 200,00 € cada. Na mesma ocasião, foram homenageados 7 Funcionárias que em 2016 completaram vinte anos ao serviço da Instituição.

A Santa Casa da Misericórdia da Maia, como Instituição com personalidade jurídica canónica, incorpora os ideais cristãos na sua cultura de valores e na sua atividade diária, embora não possua Igreja própria. Merecem por isso referência algumas das atividades culturais e religiosas desenvolvidas:

- Missa semanal celebrada no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho pelo Capelão da Misericórdia, bem como celebração da palavra e orações diárias promovidas no mesmo local pelos Utentes;
- Procissão de velas no encerramento do mês de Maria (no mesmo Lar);
- Participação na Procissão das Festas do Concelho, com o Andor de Nossa Senhora da Misericórdia e representação nas procissões do Senhor dos Passos, do Corpo de Deus, de Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora da Maia e Nossa Senhora da Saúde;
- Exéquias anuais, no mês de novembro, por alma de todos os Benfeitores e Irmãos Falecidos.
- Visitas dos utentes idosos ao Santuário de Fátima e participação na celebração de Missas integradas nas festividades em honra dos santos populares.

Finalmente e retomando a reflexão a que aludimos na introdução, cabe-nos referir a participação, em setembro, na audiência Especial do Santo Padre às Misericórdias e o Seminário “Diálogos de Vida – Saberes de Misericórdia”, promovido pela Misericórdia no dia 12 de outubro e que constituiu para a Instituição o encerramento das comemorações do Ano Santo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.



*Handwritten notes and signatures:*  
7  
ae  
cl. Lopes  
mu.  
[Signature]

Neste seminário, foram debatidos temas socialmente relevantes e que fazem parte da atuação quotidiana da Instituição, nos painéis “Educação e capacitação”, “Envelhecimento e qualidade de vida”, “Qualificação, Emprego e Empreendedorismo”, conduzidos por oradores e moderadores de áreas diversas, mas com vasta experiência e reconhecido mérito nas respetivas áreas de atuação e com a apresentação de alguns testemunhos. O evento foi animado com momentos culturais proporcionados por oficinas desenvolvidas nas respostas sociais desta Misericórdia e a projeção de um breve documentário sobre a vida da Misericórdia da Maia, denominado “Dentro de Portas”.

### AGRADECIMENTOS

As Instituições Particulares de Solidariedade Social em geral e as Misericórdias em particular sofreram ao longo dos anos mudanças profundas mas mantiveram “o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos” (preâmbulo do DL 117/83 de 25 de fevereiro, que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade) e constituíram-se como parceiros imprescindíveis do Estado na satisfação das necessidades dos cidadãos, na manutenção da coesão e da paz social.

Nessa dupla vertente, as Instituições têm garantido a organização dos recursos públicos que lhe são concedidos e dos apoios privados que consegue angariar junto de outras Instituições, de empresas e cidadãos, os quais são imprescindíveis à continuidade da sua obra, constituindo uma rede de parcerias formais e informais, com diferentes graus de permanência.

Termos pois que enaltecer e agradecer a todos esses parceiros e desde logo às Instituições financiadoras, de fiscalização e acompanhamento e demais parceiros públicos, bem como aos vários interlocutores nessas instâncias, nomeadamente no Centro Distrital de Segurança Social, na Câmara Municipal, nas Juntas de Freguesia e no Instituto do Emprego e Formação Profissional, bem como aos representantes da nossa Igreja.

Renovamos igualmente o agradecimento às Empresas e Particulares pelos donativos que nos concedem (que agradecemos sempre por escrito na oportunidade) e pelas verbas que nos destinaram no âmbito da consignação fiscal de IRS.

Manifestamos ainda a nossa gratidão às famílias e aos Utentes a preferência pelos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, pelas dádivas pontualmente concedidas e pelo reconhecimento (expresso ou implícito) do trabalho da instituição, que constitui também

*ae*  
*M.*  
*Seg/16*  
*[Signature]*

incentivo à continuidade da luta pela sustentabilidade desta obra de solidariedade e amor ao próximo.

E finalmente, num registo mais familiar, agradecemos aos Membros dos Corpos Sociais, aos Irmãos que continuam a acompanhar a Instituição neste seu percurso e aos Trabalhadores da Instituição em geral, que são os obreiros deste meritório trabalho que a Instituição desenvolve em prol da comunidade.

A todos expressamos o nosso profundo sentimento de gratidão.





*Handwritten notes and signatures:*  
A  
Lopes  
ae  
mu.  
[Signature]  
[Signature]

# RELATÓRIO DE GESTÃO

---

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
Lopes  
re  
M.  
[Signature]

## INTRODUÇÃO

Na abordagem aos resultados obtidos pela Santa Casa da Misericórdia da Maia no exercício de 2016, importa desde já mencionar alguns aspetos a considerar para uma melhor compreensão da evolução contabilística e financeira da Instituição. Um deles reveste-se de especial importância, respeitando designadamente aos valores do exercício imediatamente anterior, o 2015. Neste ano a Santa Casa obteve rendimentos de natureza extraordinária que contribuíram determinantemente para um resultado positivo acima dos montantes que se vinham a observar nos últimos anos, consequência em boa parte do recebimento de rendas atrasadas referentes ao Centro de Saúde. Assim, naturalmente, a análise comparativa deste ano terá que ser realizada com a devida precaução uma vez que algumas variações negativas observadas em 2016 podem resultar mais de um valor anormalmente elevado em 2015, do que de um comportamento descendente no exercício em análise.

No que toca às rubricas associadas à normal atividade da Misericórdia, o exercício de 2016 demonstrou uma certa continuidade no comportamento observado ao longo dos últimos anos, mas com algumas inversões. Os gastos diretos com a atividade verificaram um aumento percentual não muito significativo, acompanhado por um ligeiro aumento das receitas provenientes das mensalidades de utentes. No entanto, destaca-se desde já, sem prejuízo de uma análise mais pormenorizada, uma diminuição da principal rubrica de rendimentos, a de Participações e Subsídios, causando uma diminuição do resultado líquido da Instituição. Como se irá também perceber mais à frente, os gastos com pessoal que representam uma fatia substancial da estrutura de gastos, mantiveram a sua tendência de crescimento.

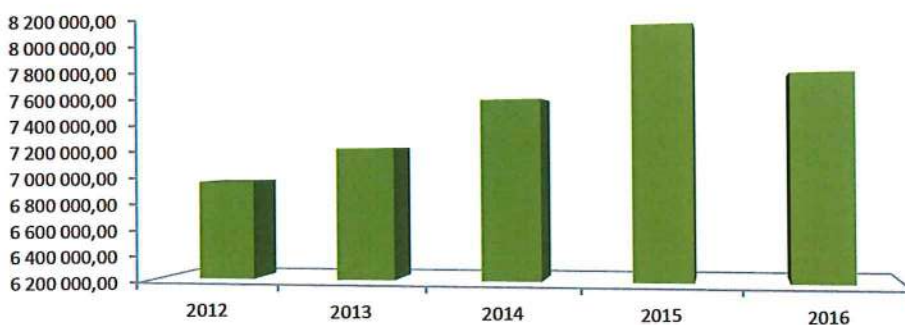


*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'ae' and 'mi.'*

## 1- EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

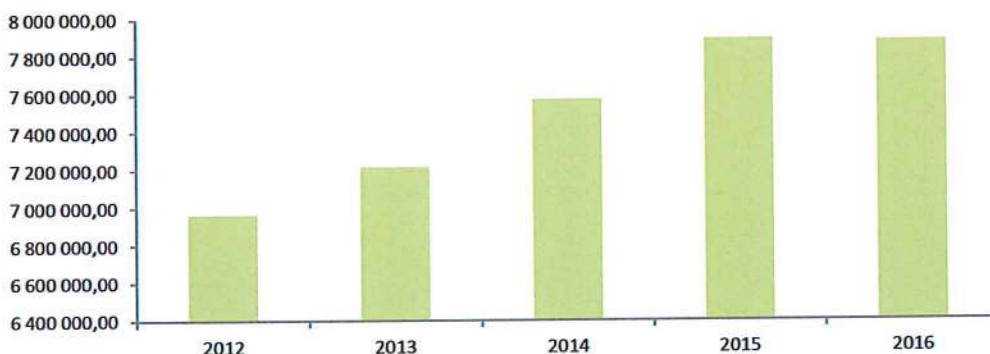
Utilizando o volume global de rendimentos como medida de mensuração da evolução da atividade da Santa Casa, constata-se uma diminuição face ao ano de 2015 e, ainda que se elimine o efeito das receitas extraordinárias do exercício transato e essa diminuição se atenua significativamente, existe de facto.

**Evolução do volume de actividade**



Como se pode observar no gráfico abaixo, eliminando o efeito das receitas extraordinárias de 2015, o valor de rendimentos global torna-se bem mais próximo do alcançado no ano transato:

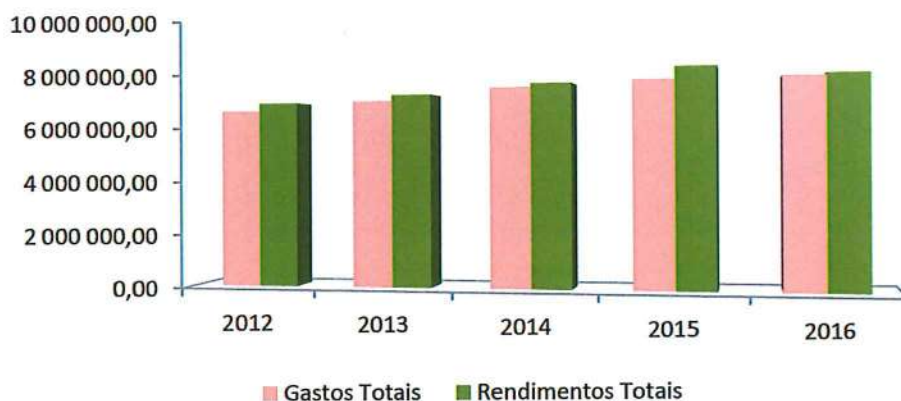
**Evolução do volume de actividade**



*Handwritten notes and signatures:*  
To Soc/CS  
ac  
mu.  
*[Signatures]*

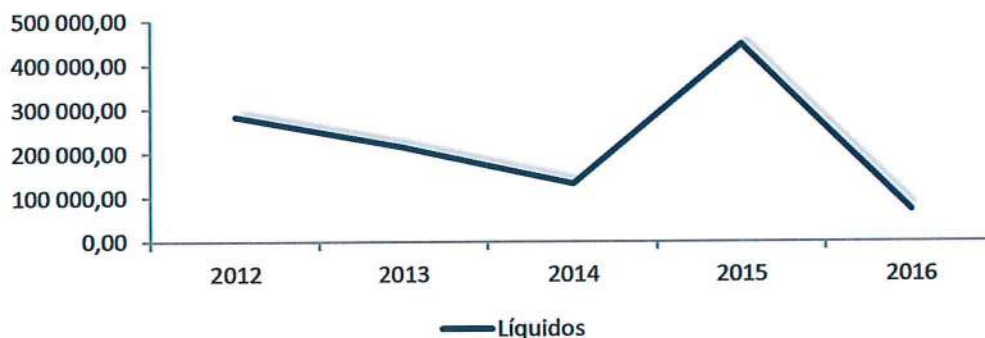
Adicionando a vertente dos gastos, verifica-se que estes observaram um montante muito semelhante ao efetivado no ano de 2015, diminuindo também a distância entre gastos e rendimentos e, conseqüentemente, gerando um resultado inferior.

**Evolução de Gastos e Rendimentos**



Como se constata no gráfico seguinte, a tendência do resultado anual tem sido recorrentemente de diminuição. No ano de 2015 obteve-se um resultado bastante mais positivo mas, como já referido, consequência de um acréscimo extraordinário de receita. Em 2016, a tendência voltou a verificar-se, sendo o resultado de 2016, ainda que positivo, o mais baixo dos últimos anos.

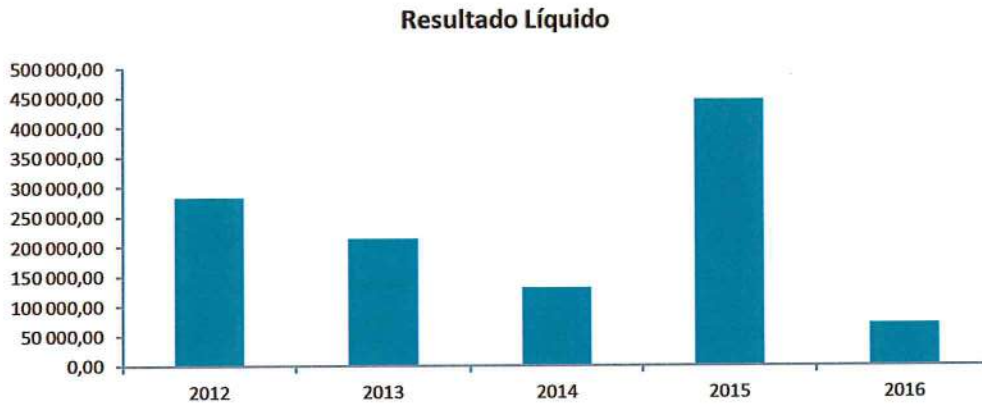
**Resultados**





*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

Assim, o exercício económico de 2016 terminou com um resultado líquido positivo de **71.461,77 euros** (setenta e um mil, quatrocentos e sessenta e um euros e setenta e sete cêntimos).



Embora com variações que se têm vindo a atenuar, fica claro no gráfico anterior que a diferença entre rendimento e gastos é cada vez mais reduzida, causando resultados cada vez menores.



*Handwritten notes:*  
p  
ae  
m.  
cl  
deces  
[Signature]

## RENDIMENTOS & GASTOS

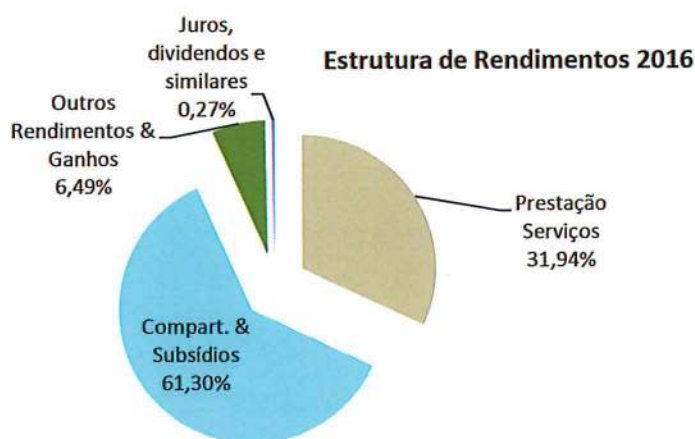
---



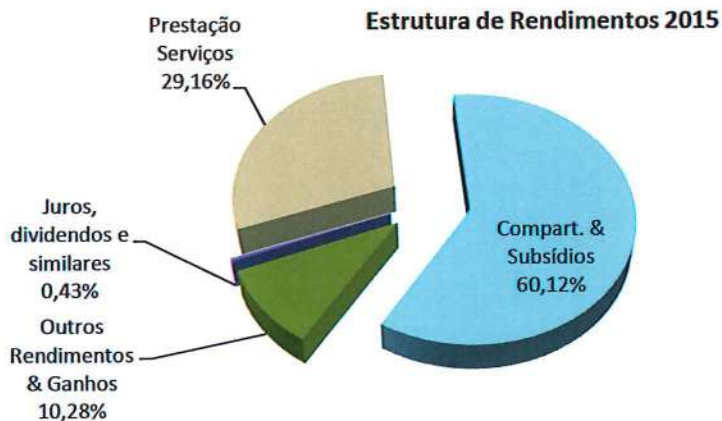
*Handwritten notes and signatures:*  
P  
ae  
cl  
vices  
mi.  
S  
JF

## OS RENDIMENTOS

Os rendimentos da Misericórdia da Maia, na sua estrutura, têm demonstrado um comportamento regular e sem oscilações significativas ao longo dos últimos anos. As Comparticipações e Subsídios à atividade são a principal fonte de rendimento para o funcionamento da Misericórdia representando em 2016 uma fatia de quase 62% do total dos ganhos obtidos. Aqui enquadram-se as comparticipações da Segurança Social, do IEFP, Câmara Municipal, etc.



De 2015 para 2016 denota-se uma variação de maior relevância, em sentido descendente, nomeadamente na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos e que se justifica pelo facto de em 2015 a Misericórdia ter recebido as rendas em atraso associadas ao Centro de Saúde, tendo esta componente dos ganhos apresentado um valor anormalmente maior. De referir também que as receitas provenientes das mensalidades de utentes observaram um ligeiro reforço, significando em 2016 cerca de 32% do total dos rendimentos.

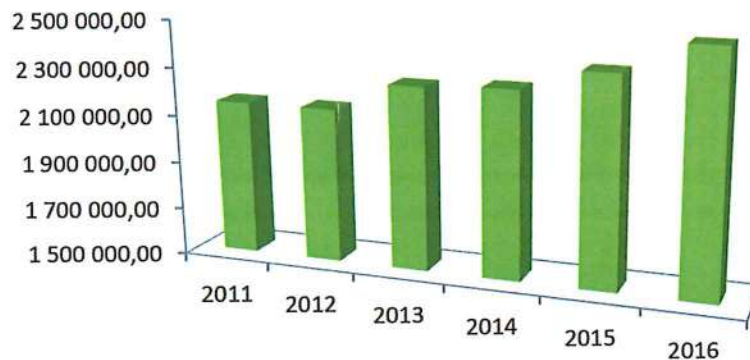


*[Handwritten signatures and initials]*

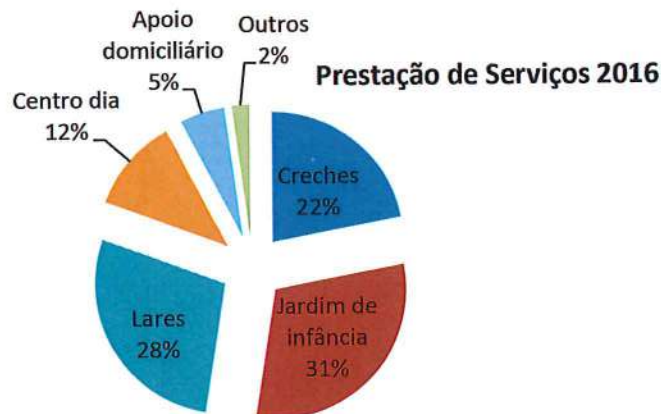
## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Resultando dos valores pagos pelos utentes da Santa Casa da Misericórdia, esta rubrica que é a segunda maior fonte de rendimento da Instituição, apresentou no exercício de 2016 um aumento face ao montante verificado no ano anterior.

**Prestação de Serviços**



Sendo o mesmo número de respostas sociais a funcionar e não tendo havido aumentos nos valores das mensalidades, este crescimento justifica-se em boa parte pelo facto de as Atividades Extracurriculares terem passado a ser faturadas à Instituição e não diretamente aos utentes, sendo que a SCMM, por sua parte, debita o valor aos utentes. A atualização de mensalidades indexadas aos rendimentos tem também um pequeno contributo para este comportamento. Como se observa no gráfico seguinte, a Infância continua a ser a área de atividade com maior relevância, representando em 2016 cerca de 53%, seguida pelos Lares, com um peso relativo de 28%



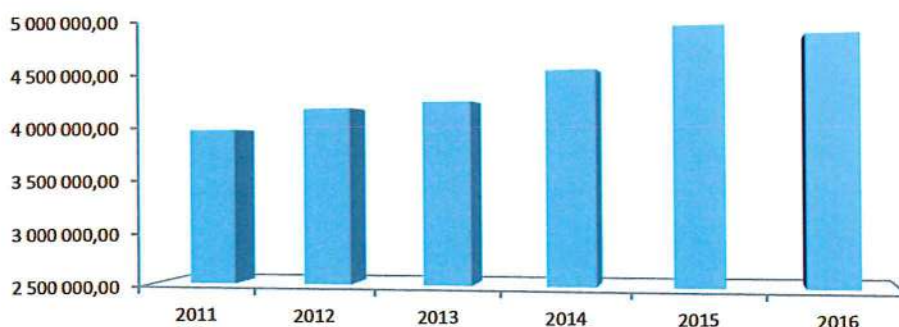


*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M.', 'ae', 'Lopes', and 'JH'.*

## COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS

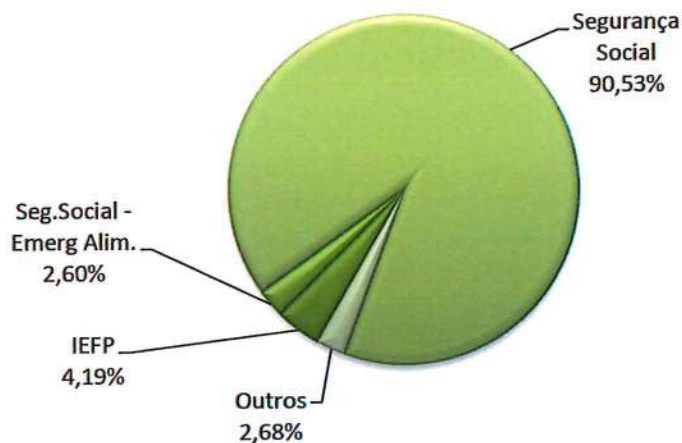
Como já referido, esta é a principal origem de rendimento da SCMM. Com um âmbito sem fins lucrativos e vocacionada para uma prestação de serviços para os mais desfavorecidos, a atividade da Santa Casa depende substancialmente das participações e subsídios, com forte predominância dos apoios da Segurança Social.

Comparticipações & Subsídios



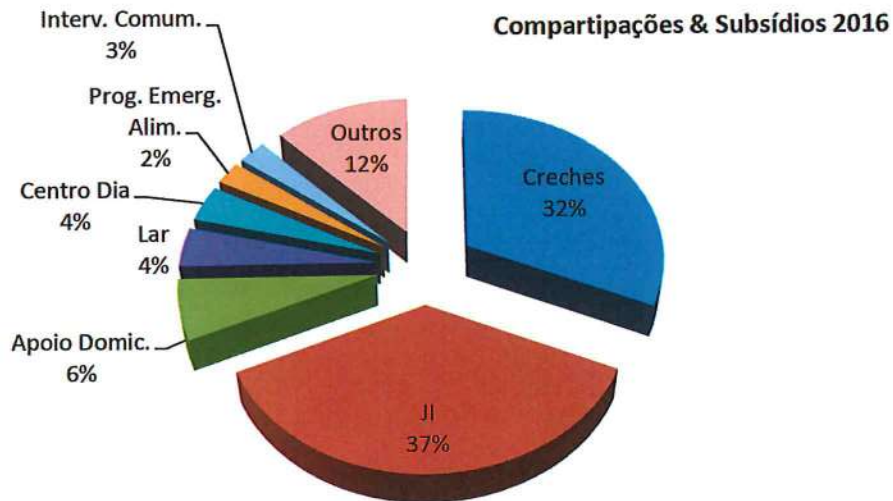
Em 2016 esta componente dos ganhos observou uma diminuição face ao exercício anterior, interrompendo um crescimento que se vinha a observar ao longo dos últimos anos. Esta diminuição justifica-se pelo facto de em 2015 ter concluído o 1º projeto Escolhas com a consequente aprovação de pedidos de reembolso, tendo motivado um acréscimo adicional nesta rubrica. Além disso, verificou-se também um decréscimo nos subsídios da Câmara Municipal da Maia, assim como uma diminuição das receitas referentes ao Programa de Emergência Alimentar, que contribuíram para esta variação. Ainda assim o valor registado revelou-se superior ao de 2014. No gráfico seguinte pode-se observar a origem dos apoios aqui registados:

Origens - Participações & Subsídios

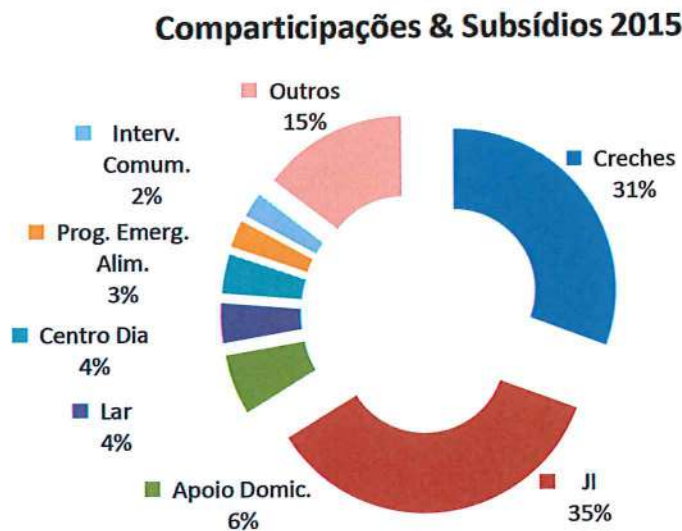


*Handwritten notes and signatures:*  
ae  
mu.  
el Seg/1  
[Signature]  
[Signature]

Relativamente à aplicação das partições e subsídios recebidos, não se manifestaram alterações significativas. A infância representa o destino de cerca de 69% dos apoios recebidos, seguidos pela terceira idade com 14% divididos por Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.



Em 2015, a estrutura apresentava uma situação bastante semelhante:





*Handwritten notes and signatures:*  
G. J.  
C. Lopes  
ac  
mu.  
[Signature]

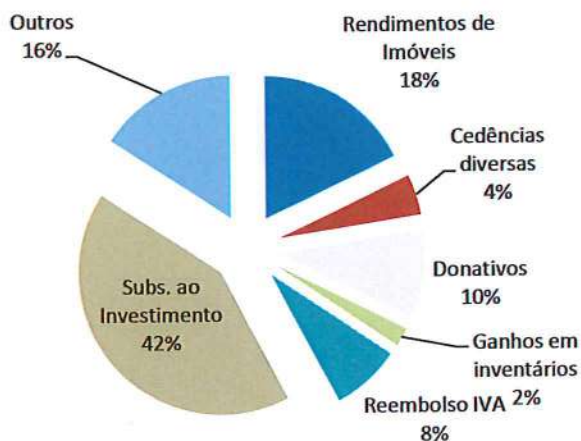
## OUTROS RENDIMENTOS & GANHOS

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos decresceu substancialmente este ano, graças sobretudo ao valor verificado em 2015 e consequência das rendas em atraso. Na tabela seguinte podemos observar a composição desta rubrica:

OUTROS RENDIMENTOS & GANHOS	
Rendimentos de Imóveis	90 364,38
Cedências diversas	23 296,50
Donativos	49 890,92
Ganhos em inventários	10 638,38
Reembolso IVA	39 718,67
Subs. ao Investimento	211 808,68
Outros	79 636,22
<b>Total</b>	<b>505 353,75</b>

A componente mais importante refere-se aos subsídios ao investimento e que representam o reconhecimento de subsídios à Santa Casa da Misericórdia da Maia para a aquisição/remodelação de imobilizado, como são exemplo o PARES. Embora não representem recebimentos efetivos de dinheiro, o rendimento é reconhecido anualmente na proporção das depreciações dos mesmo ativos.

Salienta-se a diminuição dos donativos do banco alimentar que este ano observaram uma variação negativa significativa. O gráfico seguinte ilustra a composição desta rubrica de rendimento.

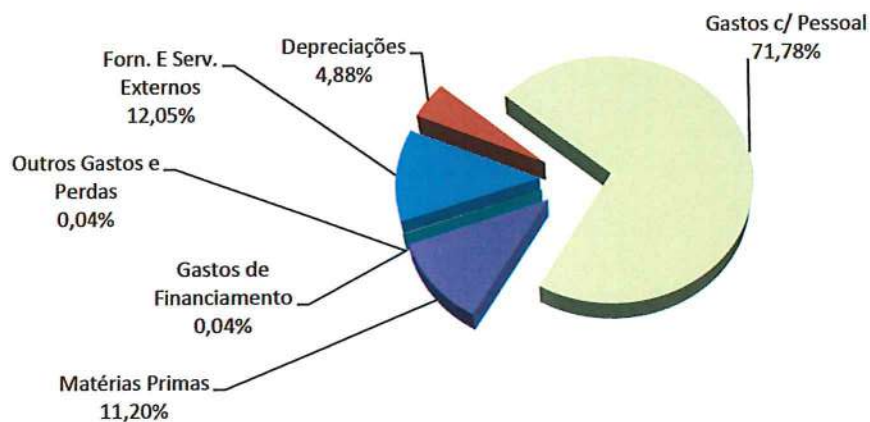


*Handwritten signatures and initials in blue and black ink.*

## OS GASTOS

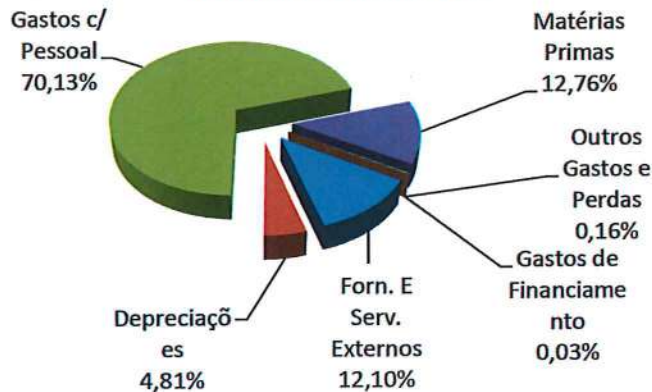
A estrutura de gastos da Misericórdia apresenta uma componente principal, os gastos com pessoal, que é por natureza um encargo fixo com pouca tendência a oscilações. Assim, não surpreende que não se verifiquem alterações significativas ao longo do tempo.

**Estrutura de Gastos 2016**



Em 2015 os gastos com pessoal ultrapassaram os 70% do total de gastos, tendo em 2016 reforçado essa tendência, atingindo os quase 72%. Comparativamente a 2015, observa-se uma diminuição de um ponto percentual nas matérias primas (géneros alimentares, material clínico, material de limpeza), passado para a 3ª rubrica de gastos mais importante, tendo sido ultrapassada pelos fornecimentos e serviços externos, cujo detalhe veremos mais à frente.

**Estrutura de Gastos 2015**



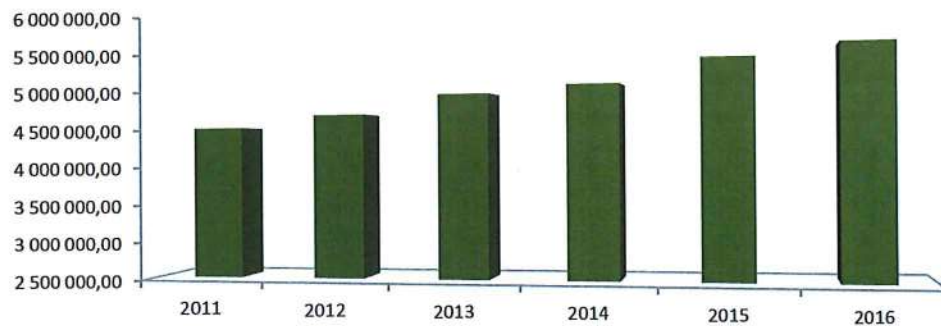


*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## GASTOS COM PESSOAL

A natureza dos serviços prestados pela Santa Casa da Misericórdia exige uma forte componente de recursos humanos, o que se traduz num peso relativo dos gastos com pessoal na estrutura de custos, bastante significativa. Tanto é que os gastos com pessoal absorvem mais de 70% das receitas obtidas pela Instituição.

Gastos com Pessoal



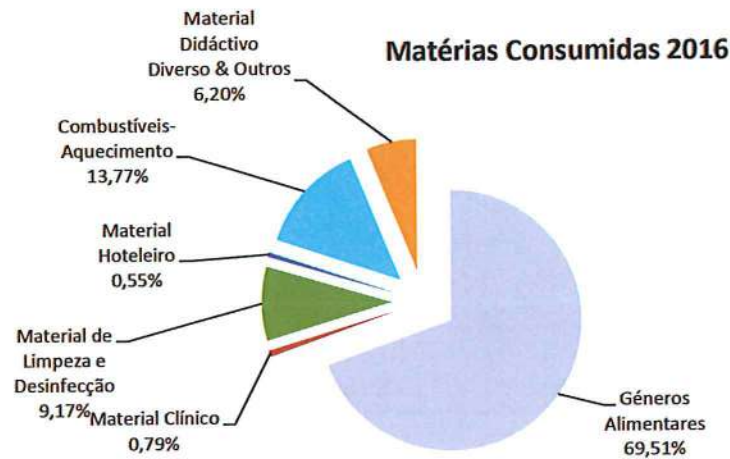
Ao longo dos últimos anos, esta rubrica de gastos tem observado um crescimento sistemático, tal como se pode observar no gráfico anterior. Este comportamento encontra justificação no aumento progressivo da TSU (taxa social única) verificada nos últimos anos, assim como o crescimento do salário mínimo nacional. A acrescer, verificou-se a abertura da nova Creche de Santa Luzia em Setembro de 2014. No entanto, há ainda a referir o aumento dos encargos com o seguro de acidentes de trabalho que sofreu um agravamento em 2015 e também em 2016 decorrentes da taxa de sinistralidade. Aliás, as ausências de pessoal por doença ou acidente de trabalho obrigam quase sempre a substituições que também contribuem para o crescimento dos gastos nesta rubrica.

2012	2013	2014	2015	2016
4 696 274,65	4 953 891,86	5 058 090,38	5 372 853,37	5 538 511,13

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

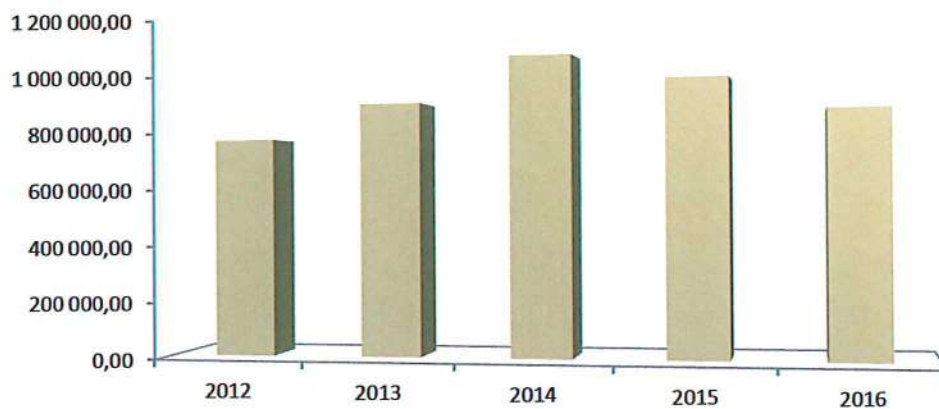
## CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Em 2016 a rubrica referente ao custo da matérias consumidas, ou seja, géneros alimentares, material didático, material clínico, material de limpeza, etc, verificou uma diminuição face a 2015, passando a ser a terceira fatia dos gastos da SCMM, atrás dos fornecimentos e serviços externos. Uma das principais causas prende-se com a diminuição das doações do Banco Alimentar que via aqui reconhecido o seu consumo (por contrapartida do rendimento observado na rubrica dos Outros rendimentos e Ganhos).



No que respeita aos consumos habituais das respostas sociais, verificaram-se montantes muito semelhantes aos observados em 2015, consequência do controlo constante dos bens adquiridos e consumidos no quotidiano.

### Custo das Matérias Consumidas



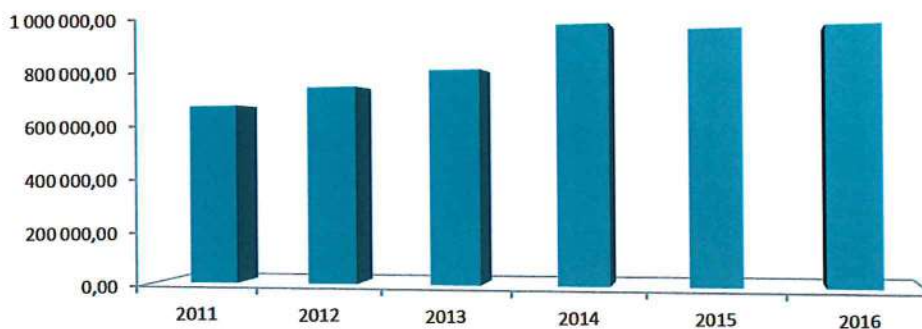


*João  
esportes  
Ju.  
O  
Lil*

## FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nesta componente dos gastos incluem-se uma diversidade de gastos diretamente ligados à atividade operacional da SCMM, como por exemplo os serviços técnicos especializados, as comunicações, os gastos com energias, seguros, honorários de pessoal externo, encargos com a conservação e manutenção de bens e edifícios, encargos com utentes, entre outros.

Fornecimentos e Serviços Externos



Depois de algumas oscilações relevantes nos últimos anos, motivadas pelo arranque de projetos financiados, a abertura da Creche de Santa Luzia, mas também pelo aumento dos preços de alguns bens e serviços (EDP, combustíveis por exemplo), esta rubrica aparenta demonstrar um comportamento de estabilização. O montante de gastos com FSE em 2016 é praticamente o mesmo verificado no exercício de 2015.

2011	2012	2013	2014	2015	2016
680 552,96	744 329,40	799 951,40	956 344,84	927 405,95	929 905,83

ac  
cl  
de/es  
mu.  
[Handwritten signatures]

## **OUTROS GASTOS & E RENDIMENTOS DE NATUREZA NÃO OPERACIONAL**

Os gastos efetivados durante o ano dizem basicamente respeito ao desenvolvimento da atividade da SCMM. Como vem sendo habitual, as rubricas de outros gastos que não digam respeito à atividade operacional não têm significado. Ou seja, os gastos com matérias consumidas, fornecimento e serviços externos, depreciações e gastos com pessoal representam a quase totalidade dos custos.

Do lado dos rendimentos observa-se a mesma situação, sendo que os ganhos que vão para além das mensalidades, comparticipações e subsídios e rendimentos decorrentes da normal atividade, não têm também eles qualquer expressão.





*Handwritten notes and signatures:*  
A  
ce  
20/10/16  
mu.  
[Signature]

## CÔMPUTO GLOBAL E POSIÇÃO PATRIMONIAL

---

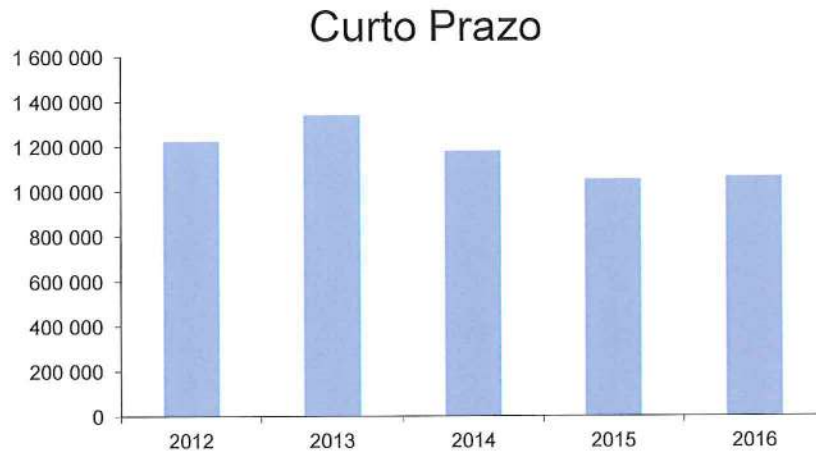
*Handwritten signatures and initials:*  
 J. Soares  
 J. Lopes  
 J. Silva  
 J. Costa

**DÍVIDAS A TERCEIROS**

DIVIDAS A TERCEIROS	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Médio e Longo Prazo</b>					
Instituições de Crédito	0	0	0	0	0
Outras Dívidas	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0

DIVIDAS A TERCEIROS	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Curto Prazo</b>					
Instituições de Crédito	0	0	0	0	0
Fornecedores c/c	77 517	78 898	88 132	77 133	94 282
Sector Publico Administ	195 617	208 931	228 424	233 910	247 366
Outros Credores	951 730	1 052 602	863 318	743 904	723 521
	1 224 864	1 340 432	1 179 874	1 054 947	1 065 169

<b>Total dívidas a terceiros</b>	1 224 864	1 340 432	1 179 874	1 054 947	1 065 169
----------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

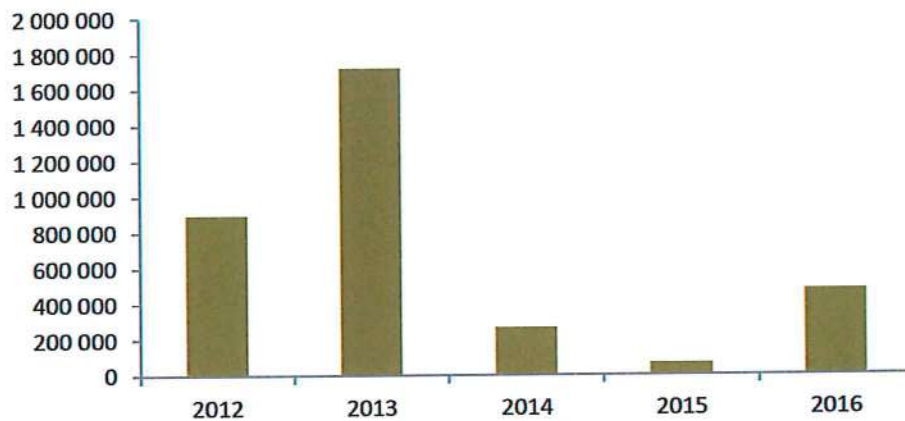


*Handwritten signatures and initials:*  
 J. Lopes  
 ae  
 M.  
 Jif

### VARIAÇÃO DO ATIVO FIXO

Variação do ativo fixo (bruto)		2012	2013	2014	2015	2016
Terrenos e recursos naturais		0	0	26 100	120 000	78 694
Edifícios e outras construções		67 579	1 808 566	985 957	170 407	315 745
Equipamento básico		101 006	16 321	69 032	34 941	41 720
Equipamento de transporte		46 207	19 720	68 698	-9 012	21 350
Ferramentas e utensílios		3 776	959	0	0	0
Equipamento administrativos		14 210	3 202	29 118,27	13 271,00	22 013,00
Outras imobilizações		0	0	0	941	180
Imobilizações em curso		664 016	-127 591	-911 729	-262 239	0
		<b>896 794</b>	<b>1 721 177</b>	<b>267 176</b>	<b>68 309</b>	<b>479 702</b>

Variação do Ativo Fixo (bruto)





*A. Lopes*  
*ae*  
*M.*  
*[Signature]*

## O BALANÇO

A 31 de Dezembro de 2016 a situação patrimonial da Santa Casa da Misericórdia da Maia apresenta-se muito próxima do verifica no ano de 2015, não se observando variações que mereçam destaque.

O Passivo da Misericórdia verificou um ligeiro aumento mas que não representa qualquer motivo de preocupação, quer porque dizem respeito a valore a pagamento em muito curto prazo e cujo peso na estrutura não tem grande relevância.

<b>RÁCIOS FINANCEIROS</b>		
	<b>Ano 2016</b>	<b>Ano 2015</b>
<b>Autonomia Financeira</b>	0,89	0,90
<b>Grau Dependência</b>	0,11	0,10
<b>Solvabilidade</b>	8,43	9,50

Observando os principais rácios financeiros, constata-se uma ligeira depreciação da autonomia financeira da SCMM, sendo esta autonomia, contudo de nível considerável.

O rácio de solvabilidade observa também uma evolução negativa dado que o Passivo da Misericórdia aumentou ligeiramente, sendo no entanto bastante inferior ao ativo e aos capitais próprios. Assim, também se conclui que a SCMM não apresenta necessidades de financiamento externo tendo assegurada a sua capacidade de autofinanciamento.

*João Soares*  
*ju. ac*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

### **EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE**

A diminuição do resultado líquido ao longo dos últimos anos tem sido alvo de atenção permanente, sendo que a aproximação entre gastos e rendimentos é acompanhada com a cautela necessária. Os gastos com pessoal que têm vindo a aumentar sem que o número de efetivos aumente, e dada a sua pouca flexibilidade em termos de rubrica de gastos, é também uma preocupação constante. Não estando em causa a viabilidade económica da Santa Casa, e naturalmente não sendo uma entidade com fins lucrativos, é importante continuar a desenvolver esforços para manter uma saudável situação financeira.

Espera-se que a SCMM continue a desenvolver a sua atividade, olhando para o futuro com otimismo.

### **DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL**

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

### **PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Resultado Líquido do Exercício, positivo no valor de 71.461,77 euros, será transferido para a conta de “Resultados Transitados”.

*Handwritten notes and signatures:*  
p  
Lopes  
ac  
M.  
[Signature]

# BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

---





## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR Factor:

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

1

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		EX 2016	EX 2015
Vendas e serviços prestados		2 487 442,13	2 364 714,15
Subsídios à exploração		4 773 435,66	4 874 900,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-864 216,19	-977 436,04
Fornecimentos e serviços externos		-929 905,83	-927 405,95
Gastos com o pessoal		-5 538 511,13	-5 372 853,37
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		505 353,75	833 234,81
Outros gastos e perdas		-6 409,85	-15 189,00
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>427 188,54</b>	<b>779 964,91</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-376 683,05	-368 785,71
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>50 505,49</b>	<b>411 179,20</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		20 956,28	35 235,43
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>71 461,77</b>	<b>446 414,63</b>
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>71 461,77</b>	<b>446 414,63</b>

(1) O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de conta consolidadas

A Mesa Regedora *Mesa Regedora Santa Casa da Misericórdia da Maia*

O Contabilista Certificado

*N. T. B. B. B.*

*Margarida Jesus Lopes*  
*Albino Vieira de Carvalho*  
*Luís António*  
*Miguel José Gonçalves*  
*Luís António*  
*Luís António*

*A. Lopes*  
*ac*  
*M.*  
*S.*  
*J.*



santa casa  
misericórdia  
maia

## ANEXO

(Montantes expressos em Euros)



*Handwritten notes and signatures:*  
A ac  
M. [Signature]  
[Signature]  
[Signature]

## ÍNDICE

1.	Identificação da entidade .....	48
2.	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	48
3.	Principais políticas contabilísticas.....	49
4.	Fluxos de caixa .....	51
5.	Partes relacionadas .....	51
6.	Ativos fixos tangíveis.....	52
7.	Propriedades de Investimento .....	53
8.	Investimentos em Curso .....	53
9.	Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas .....	53
10.	Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	53
11.	Provisões.....	53
12.	Gastos com Pessoal .....	54
13.	Fornecimentos e Serviços Externos .....	59
14.	Rédito .....	59
15.	Clientes .....	60
16.	Estado e Outros Entes Públicos .....	60
17.	Diferimentos .....	60
18.	Capital .....	61
19.	Resultados Transitados .....	61
20.	Outras Variações no Capital Próprio .....	61
21.	Fornecedores .....	61
22.	Outras Contas a Pagar e a Receber.....	62
23.	Juros e Gastos financeiros suportados.....	62
24.	Juros e Ganhos financeiros obtidos.....	63
25.	Outros Gastos e Perdas.....	63
26.	Outros Rendimentos e Ganhos.....	64
27.	Outras divulgações exigidas por diploma legal .....	64
28.	Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício .....	64
29.	Aprovação das Demonstrações Financeiras .....	64

*Handwritten notes and signatures:*  
Profes  
ae  
M  
Jm.  
cel

## 1. Identificação da entidade

**EXERCÍCIO DE 2016**

### INTRODUÇÃO

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Maia, também designada Santa Casa da Misericórdia da Maia, ou simplesmente Misericórdia da Maia, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica Canónica em 1954, com sede na Avenida Visconde Barreiros, na Freguesia da Maia, Concelho da Maia, e que tem como objetivo satisfazer carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas:

- Assuntos sociais e de apoio social;
- Ensino e formação profissional;
- Cultura e culto;
- Bem-estar e ambiente;
- Gestão do património.

As receitas mais significativas são obtidas das áreas de apoio social bem como as resultantes de donativos.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2016 foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC-ESNL.

### 2.2. Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória:

Durante o exercício de 2012 a Santa Casa da Misericórdia da Maia passou a utilizar o SNC-ESNL tendo reexpresso as demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011 para este normativo para efeitos de comparabilidade.

Na sequência da transição, os subsídios ao investimento, reconhecidos como proveitos diferidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, anteriormente em vigor, passaram a ser reconhecidos numa rubrica de Capital Próprio.



*Handwritten signature and initials in blue ink, including 'M. ae' and '2016'.*

### **3. Principais políticas contabilísticas**

#### **3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras**

##### **a) Ativos fixos tangíveis:**

Os bens dos ativos fixos, recebidos por herança, doação ou adquiridos até 1 de Janeiro de 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data estão contabilizados pelo respetivo custo histórico.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definido no Decreto Regulamentar nº2/90, de 12 de janeiro.

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

Os ativos adquiridos após 1 de janeiro de 2012 são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como definido, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

##### **b) Investimentos Financeiros:**

As participações de capital, quotas sociais, ações e outras aplicações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas das perdas de imparidade para que o valor contabilístico, ou seja, o valor nominal se aproxime do valor de mercado.

##### **c) Propriedades de investimento:**

A Misericórdia da Maia, derogou a NCRF-ESNL aplicando supletivamente o Sistema de Normalização Contabilístico relativamente à norma das propriedades de investimento, por ser entendimento de que desta forma as demonstrações financeiras apresentam de melhor forma a imagem da entidade e das suas operações.

Foi aplicado o modelo do custo na mensuração inicial, e, nas mensurações subsequentes o mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas, definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro para propriedades de investimento adquiridas entre 1 de janeiro de 1989 e 31 de dezembro de 2011, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

Para as aquisições posteriores as taxas de depreciação utilizadas são as constantes, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

O justo valor das propriedades de investimento não é aqui divulgado por não se ter ainda promovido a avaliação dos imóveis da Misericórdia da Maia

##### **d) Subsídios do Governo**



*Handwritten notes and signatures:*  
J. Lopes  
M. A. S.  
[Signature]

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Santa Casa da Misericórdia da Maia irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subseqüentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

**e) Especialização dos exercícios**

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

**f) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

**Provisões**

São reconhecidas provisões apenas quando a Santa Casa da Misericórdia da Maia tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

**g) Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;

Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Santa Casa da Misericórdia da Maia e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas a destacar.

## 4. Fluxos de caixa

### 4.1. Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

O valor 676 604,13€ do saldo de caixa e seus equivalentes, à data de 31/12/2016, encontra-se totalmente disponível para uso, está integralmente constituído sob a forma de caixa, depósito bancário à ordem e outras aplicações.

O valor de 2 341 039,13 € não se encontra totalmente disponível para uso dado que se encontra sob a forma de depósitos a prazo.

### 4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016, a rubrica de disponibilidades decompunha-se como se segue:

	Ex. 2016	Ex. 2015
Caixa	2 531,07 €	2 144,10 €
Depósitos à ordem	674 073,06 €	583 953,93 €
Outros depósitos bancários	2 341 039,13 €	2 341 543,15 €
<b>Total</b>	<b>3 017 643,26 €</b>	<b>2 927 641,18 €</b>

## 5. Partes relacionadas



*Handwritten notes and signatures:*  
A  
M. S. L.

## 6. Ativos fixos tangíveis

### 6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 1990 baseou-se numa avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo de aquisição.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definidos no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de janeiro. As depreciações dos ativos fixos adquiridos posteriormente a 31 de dezembro de 2011 foram calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

### 6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	
Início do período	Valor bruto escriturado	463 826,57 €	13 927 906,84 €	1 422 964,57 €	796 216,32 €	624 146,41 €	211 276,25 €	17 446 336,96 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	5 327 587,26 €	1 220 542,93 €	719 702,49 €	605 891,80 €	184 410,92 €	8 058 135,40 €
	Aquisições	- €	315 745,33 €	41 720,80 €	21 350,00 €	24 187,02 €	179,98 €	403 183,13 €
	Alienações	- €	- €	- €	- €	2 173,16 €	- €	2 173,16 €
Período	Depreciação do período	- €	253 050,62 €	54 796,30 €	43 010,07 €	25 299,07 €	526,99 €	376 683,05 €
	Outras alterações	78 694,37 €	- €	- €	- €	2 173,16 €	- €	2 173,16 €
Fim do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 243 652,17 €	1 464 685,37 €	817 566,32 €	646 160,27 €	211 456,23 €	17 926 041,30 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	5 580 637,88 €	1 275 339,23 €	762 712,56 €	629 017,71 €	184 937,91 €	8 432 645,29 €
	Total	542 520,94 €	8 663 014,29 €	189 346,14 €	54 853,76 €	17 142,56 €	26 518,32 €	9 493 396,01 €

### 6.3. Ativos fixos tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados

Foi reconhecido nos resultados um valor de depreciações de 376.683,05 (trezentos e setenta e seis mil, seiscentos e oitenta e três euros e cinco cêntimos), respeitantes a ativos fixos tangíveis.

### 6.4. Ativos fixos tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis ascenderam a 8.432.645,29€ (oito milhões, quatrocentos e trinta e dois mil, seiscentos e quarenta e cinco euros e vinte e nove cêntimos).



*Handwritten signatures and initials:*  
Pedro  
M.  
C.

## 7. Propriedades de Investimento

Em 31 de dezembro de 2016 as propriedades de investimento foram reclassificadas e consideradas em ativos fixos tangíveis, de acordo com o normativo contabilístico.

## 8. Investimentos em Curso

Em 31 de dezembro de 2016 não existem investimentos em curso.

## 9. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em 31 de dezembro de 2016 o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, decompunha-se como se segue:

	Ex. 2016
Existência Inicial	32 237,02 €
Compras	879 123,72 €
Reclassificação e Regularização	- €
Inventário Final	47 144,55 €
Total	864 216,19 €

## 10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto, estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços participados por esta entidade.

	Ex. 2016	Ex. 2015
Infância e Juventude	3 345 443,58 €	3 315 241,48 €
Família e Comunidade	152 817,25 €	150 897,72 €
Terceira Idade	692 328,68 €	679 945,73 €
IEFP	180 009,65 €	151 808,59 €
Projeto Escolhas	50 893,73 €	143 145,89 €
Outros	351 942,77 €	433 860,90 €
Total	4 773 435,66 €	4 874 900,31 €

## 11. Provisões

O exercício de 2016 iniciou-se e concluiu-se sem que se verifique a existência de qualquer provisão.

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
e  
mu.  
ae  
[Signature]  
[Signature]

## 12. Gastos com Pessoal

### 12.1. Valores gastos

O valor total desta rubrica totaliza 5.538.511,13€, repartido da seguinte forma:

	Ex. 2016	Ex. 2015
Remunerações Certas	4 222 493,40 €	4 083 422,61 €
Remunerações Adicionais	244 929,32 €	306 090,13 €
Encargos s/remunerações	942 863,49 €	906 601,04 €
Seguro Ac Trabalho	87 883,48 €	45 190,40 €
Outros gastos	40 341,44 €	31 549,19 €
<b>Total</b>	<b>5 538 511,13 €</b>	<b>5 372 853,37 €</b>

### 12.2. Pessoal ao serviço da Instituição:

<u>Sede</u>	
Categoria	Nº de Funcionários
Escriturárias	7+1*
Consultor Jurídico	1
Motorista	2+1**
Ajudante Motorista	1
Prestador de Serviços	1**
Serviços Gerais	2

\* Tempo Parcial

\*\* Prestação de Serviços

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
ae  
Luís  
mu.  
il

**PROJECTO ESCOLHAS (RE) CRIAR**

Categoria	Nº de Funcionários
Coordenadora Técnica	1
Monitor CID	1
Dinamizador Comunitário	1*
Tec. Sup. Serviço Social	1

\* Tempo Parcial

**Infância e Juventude:**

INFANTÁRIOS	Educadora de Infância	Ajud. Acção Educativa	Cozinheira	Ajudante de Cozinha	Roupeira	Serviços Gerais	Escriturária	Motorista	Monitor	Aj. Ocupação
Centro de Anim. Inf. Vermoim	7	10	1	1	1	4	1	1	2	2
Infantário da Guarda	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Gondim	4	5	1	1	-	1	-	-	-	-
Infantário de Nogueira	6	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Catassol	5	9	1	1	1	2	-	-	-	-
Infantário de S. Pedro Fins	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Crestins	5	10	1	1	-	2	-	-	-	1
Infantário de Pedrouços	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Águas Santas	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de St M <sup>a</sup> de Avioso	6	9	1	1	-	2	1	-	-	-
Infantário de Águas Santas II	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Milheirós	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Creche St. Luzia	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-



*Handwritten signatures and initials:*  
 J. Lopes  
 J. J.  
 J. J.  
 J. J.

**Terceira Idade:**

TERCEIRA IDADE	Educadora Social	Gerontólogo	Técnica Superior Serviço Social	Animador Cultural	Ajudante Lar / Centro Dia	Aj. Familiar	Roupeira	Cozinheira	Aj. Cozinha	Motorista	Serviços Gerais	Psicomotricista	Escriturária	Encarregada Sector	Assist. Administrativo
Centro Social de Milheirós	1	-	1*	1	9	6	-	1	3	1	3	-	-	-	1
Centro de Dia de Pedrouços	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Centro de Dia de Crestins	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Centro Social da Guarda	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Lar Prof. José Vieira de Carvalho	-	1	1	1	23	10	6	3	6	1	6	1	1+1*	1	-
Centro Dia Silva Escura	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
Centro de Dia Sta M. Avioso	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

\* Tempo Parcial

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
Geo/Es  
ac  
[Signature]  
[Signature]

**Equipa de Intervenção Comunitária:**

<b>Categoria</b>	<b>Nº de Funcionários</b>
Técnica Superior Serviço Social	1
Sociólogo	2
Animador Cultural	1
Monitor	3
Escriturária	2
Cozinheira	2
Aj. Cozinha	2
Serviços Gerais	4
Aj. Familiar / Domicil.	4
Ajudante Ação Educativa	1
Psicólogo	1
Roupeira	1

\* Tempo Parcial

**Equipa de Rendimento Social de Inserção**

<b>Categoria</b>	<b>Nº de Funcionários</b>
Téc. Superior Serviço Social	1
Educadora Social	1
Psicóloga	2
Aj. Acção Directa	2

*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lu. ao' and 'C. J.'.*

### 12.3. Número médio de Utentes

INFÂNCIA / JUVENTUDE	N.º Médio de Utentes
Centro Animação Infância de Vermoim	154
Infantário da Guarda	101
Infantário de Gondim	69
Infantário de Nogueira	106
Infantário de Catassol	109
Infantário de S. Pedro Fins	90
Infantário de Crestins	110
Infantário de Pedrouços	104
Infantário de Águas Santas I	102
Infantário de Sta Mª de Avioso	105
Infantário de Águas Santas II	91
Infantário de Milheirós	105
Creche Stª Luzia	67

Terceira Idade	N.º Médio de Utentes
Centro Dia	166
Apoio Domiciliário	133
Lar	65

Centros Comunitários	N.º Médio de Utentes
Vila Nova da Telha	1 209
Sobreiro	1 169



*Handwritten signatures and initials:*  
J. de Leões  
J.M.  
Sif

### 13. Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total desta rubrica neste exercício é de 929905,83€ repartido da seguinte forma:

	Ex. 2016	Ex. 2015
Conservação e reparação	211 737,65 €	225 883,84 €
Electricidade	204 966,29 €	214 135,53 €
Trabalhos Especializados	48 212,11 €	49 343,56 €
Honorários	63 272,62 €	73 918,28 €
Combustíveis	43 492,63 €	45 052,53 €
Rendas e alugueres	52 520,23 €	59 532,06 €
Comunicação	37 358,88 €	42 206,57 €
Encargos com utentes	103 763,90 €	47 004,00 €
Seguros	30 593,51 €	36 512,13 €
Vigilância e Segurança	5 232,41 €	6 028,22 €
Água	36 602,60 €	33 562,32 €
Limpeza, Higiene e Conforto	14 187,70 €	12 254,66 €
Material de escritório	18 665,70 €	19 645,44 €
Ferramentas e Utensílios	10 623,96 €	13 968,53 €
Artigos para oferta	8 012,90 €	9 829,19 €
Deslocações (portagens, almoços, praia)	10 263,92 €	2 188,29 €
Publicidade	7 867,59 €	5 210,68 €
Condomínio	1 007,07 €	1 200,76 €
Contenciosos e notariado	740,60 €	800,50 €
Despesas animais/jardins	13 703,25 €	16 113,77 €
Material p/ act. Ludico-pedag.	4 252,71 €	8 917,31 €
Rouparia	2 260,60 €	3 053,47 €
Outros	567,00 €	1 044,31 €
<b>Total</b>	<b>929 905,83 €</b>	<b>927 405,95 €</b>

### 14. Rédito

#### 14.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

#### 14.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

Venda de bens: 0,00 euros

Prestação de serviços: 2.487.442,13 Euros

Juros: 20.956,28 Euros

No quadro seguinte detalha-se a prestação de serviços durante 2016:

*M. ae*  
*[Handwritten signature]*

	Ex. 2016	Ex. 2015
Creches	545 931,33 €	525 809,19 €
Jardim infância	760 695,41 €	680 771,22 €
ATL	21 085,16 €	31 387,24 €
Lares	697 490,21 €	689 222,27 €
Centros Dia	290 455,45 €	270 706,77 €
Apoio domiciliário	138 323,89 €	136 950,35 €
Quotizações	11 325,00 €	9 105,00 €
Serviços Sociais	10 629,72 €	11 367,11 €
Outros	11 505,96 €	9 395,00 €
<b>Total</b>	<b>2 487 442,13 €</b>	<b>2 364 714,15 €</b>

### 15. Clientes

A rubrica de clientes constante do Ativo, com um saldo devedor de 12.050,93 (doze mil e cinquenta euros e noventa e três cêntimos) diz respeito a valores de mensalidades não pagas pelos utentes nas várias valências até 31 de dezembro de 2016.

### 16. Estado e Outros Entes Públicos

A 31/12/2016 os saldos credores referentes à rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» constantes do Passivo dizem respeito a:

	Ex. 2016	Ex. 2015
IRS Dependentes	48 418,00 €	44 371,00 €
IRS Independente	650,26 €	887,52 €
Contribuição da Segurança Social	197 064,68 €	185 208,40 €
Sobretaxa	1 233,10 €	3 443,86 €
<b>Total</b>	<b>247 366,04 €</b>	<b>233 910,78 €</b>

### 17. Diferimentos

A rubrica de diferimentos apresenta a 31/12/2016 um saldo devedor no valor de 20.980,87€ (vinte mil, noventa e oitenta euros e oitenta e sete cêntimos), constante do Ativo, que corresponde sobretudo ao diferimento de gastos associados a seguros (20.538,40€) entre outros gastos de menor valor que serão reconhecidos no exercício seguinte.

*Handwritten signatures and initials:*  
J. B. ae  
mu. Lopes  
A.  
L.

O valor registado a crédito, 319.074,49€ (trezentos e dezanove euros e setenta e quatro euros e quarenta e nove cêntimos), corresponde a:

	Ex. 2016	Ex. 2015
Subsídios à exploração	151 179,30 €	12 323,10 €
Contrato alojamento Utente	55 459,81 €	64 562,37 €
Outros Rendimentos	112 435,38 €	111 005,35 €
Total	319 074,49 €	187 890,82 €

O valor de 112.435,38 euros, em outros rendimentos, diz respeito a pagamentos efetuados pelos utentes e irmãos em 2016, mas referentes ao exercício de 2017, ou seja, serão reconhecidos como rendimentos do próximo exercício.

## 18. Capital

### 18.1. Fundo Social

O valor do Fundo Social, no valor de 3.289.089,85€ (três milhões duzentos e oitenta e nove, mil e oitenta e nove euros e oitenta e cinco cêntimos), foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89 de 3 de Março, que aprovou o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”.

Assim, a Situação Patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos ativos da Instituição de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima e do registo dos seus passivos.

## 19. Resultados Transitados

O valor inscrito na rubrica de «Resultados Transitados» de 6.325.183,89€ (seis milhões, trezentos e vinte e cinco mil, cento e oitenta e três euros e oitenta e nove cêntimos), respeita aos resultados positivos dos exercícios anteriores.

## 20. Outras Variações no Capital Próprio

### 20.1. Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição, para financiamento de Ativos Fixos Tangíveis, são registados na rubrica de outras variações de capital próprio, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis.

## 21. Fornecedores

O montante inscrito na rubrica do Passivo «Fornecedores» diz respeito a faturas emitidas em Dezembro, ou seja, reflete a conta corrente de fornecedores, não havendo qualquer valor que não seja de curto prazo.



*Handwritten signatures and initials:*  
 JG  
 ac  
 Lopes  
 M.  
 A.  
 T.

## 22. Outras Contas a Pagar e a Receber

### 22.1. Outros Devedores

O montante inscrito na rubrica do ativo, no valor final de 437.501,99€ (quatrocentos e trinta e um mil, duzentos e oitenta e três euros e vinte e sete cêntimos), diz respeito a:

	Devedores por Acréscimos de Rendimentos	Outros Devedores	Total
Saldo Abertura	- €	- €	- €
Aumentos	102 792,57 €	499 551,71 €	602 344,28 €
Diminuições	75 621,29 €	76 949,30 €	152 570,59 €
Saldo Final	27 171,28 €	422 602,41 €	449 773,69 €

O valor inscrito na rubrica "Outros Devedores" refere-se sobretudo a montantes a receber de projetos, como o PARES III, assim como do Projeto Escolhas.

### 22.2. Outros Credores

O montante inscrito na rubrica do passivo, no valor final de 709.006,14€, diz respeito a:

- Acréscimos de gastos (estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos –, eletricidade, comunicação: 709.006,14 €

	Fornecedores de Investimentos	Acréscimo de Gastos	Outros Credores	Total
Saldo Abertura	- €	- €	- €	- €
Aumentos	60 511,94 €	1 459 928,58 €		1 520 440,52 €
Diminuições	60 511,94 €	736 407,29 €		796 919,23 €
Saldo Final	- €	723 521,29 €	- €	723 521,29 €

Nesta rubrica, salienta-se o peso dos encargos com o pessoal resultante da necessidade de constituir uma estimativa para pagamento de férias e subsídio de férias.

## 23. Juros e Gastos financeiros suportados

Durante o exercício a entidade suportou juros e gastos financeiros no montante de:

*Handwritten notes and signatures:*  
A  
Lopes  
[Signature]  
[Signature]

	<u>2016</u>
Juros suportados	598,73 €
Outros Gastos	2 543,03 €
Total	<u>3 141,76 €</u>

A rubrica de outros gastos refere-se a despesas com serviços bancários.

#### 24. Juros e Ganhos financeiros obtidos

Durante o 2016 a entidade obteve juros e ganhos financeiros no montante de:

	<u>2016</u>
Juros Obtidos Depósitos	20 956,28 €
Ganhos Investimentos Financeiros	- €
Outros Rendimentos	- €
Total	<u>20 956,28 €</u>

#### 25. Outros Gastos e Perdas

Durante o exercício de 2016 esta rubrica ascendeu a:

	<u>2016</u>
Impostos	1 229,98 €
Multas e Penalidades	322,50 €
Outros Gastos	1 715,61 €
Total	<u>3 268,09 €</u>

A rubrica de outros gastos inclui sobretudo, correções relativas a exercícios anteriores e a donativos.

*de*  
*de*  
*M. J. Lopes*  
*uf*

## 26. Outros Rendimentos e Ganhos

Durante o exercício de 2016 esta rubrica ascendeu a:

	2016
Rendimentos Suplementares	178 578,92 €
Desconto p.p. obtidos	157,10 €
Ganhos inventários	57 527,55 €
Outros Rendimentos e ganhos	269 090,18 €
Total	505 353,75 €

Os rendimentos suplementares, acima refletidos, referem-se entre outros, a rendas de imóveis, vendas e cedências diversas e donativos.

Os ganhos em inventários, refletem alimentos recebidos do Banco Alimentar. Nesta operação a Santa Casa da Misericórdia da Maia opera como mera intermediária, uma vez que os alimentos se destinam a ser distribuídos por famílias carenciadas do Concelho.

Os outros rendimentos e ganhos são maioritariamente constituídos pela imputação de subsídios ao investimento.

## 27. Outras divulgações exigidas por diploma legal

### 27.1. Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida em mora ao Estado e Outros entes Públicos, incluindo a segurança social.

## 28. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício económico em análise não ocorrem acontecimentos considerados relevantes que implicassem a sua divulgação.

## 29. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Regedora e autorizadas para emissão em 3 de março de 2017. A aprovação final fica ainda sujeita à concordância da assembleia-geral.





*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M.', 'ae', and '20/10/16'.*

# DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

---

Entidade: SANTA CASA MISERICÓRDIA DA MAIA

NIF 501217851

DEMONSTRAÇÃO DE Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	Euros	
		PERÍODO 2016	PERÍODO 2015
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de Clientes		2 432 296,90	2 256 752,23
Pagamento a Fornecedores		-984 536,61	-1 001 476,82
Pagamentos ao Pessoal		-5 197 920,72	-5 022 953,86
<b>FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>-3 750 160,43</b>	<b>-3 767 678,45</b>
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		3 956 850,99	4 227 273,57
Outros recebimentos / pagamentos		206 690,56	459 595,12
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Pagamentos de			
Activos Fixos Tangíveis		-133 390,90	-325 892,00
Activos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Outros Activos			
Recebimentos de			
Activos Fixos Tangíveis			
Activos Intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Subsídios ao Investimento			0,00
Juros e Rendimentos similares		19 799,57	34 722,44
Dividendos			
<b>FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES INVESTIMENTO</b>		<b>-113 591,33</b>	<b>-291 169,56</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recebimentos de			
Financiamento Obtidos			
Realização de capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Cobertura de Prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos de			
Financiamentos Obtidos			
Juros e gastos similares		-3 097,15	-2 559,71
Dividendos			
Redução de Capital e o instrumentos de Capital Próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>FLUXO GERADO PELAS ACTIVIDADES FINANCIAMENTO</b>		<b>-3 097,15</b>	<b>-2 559,71</b>
<b>VARIAÇÃO de CAIXA e EQUIVALENTES</b>		<b>90 002,08</b>	<b>165 865,85</b>
Efeitos das diferenças de câmbio			
<b>CAIXA e EQUIVALENTES no INÍCIO do PERÍODO</b>		<b>2 927 641,18</b>	<b>2 761 775,33</b>
<b>CAIXA e EQUIVALENTES no FIM do PERÍODO</b>		<b>3 017 643,26</b>	<b>2 927 641,18</b>

Mesa Regedora

Manoel Landis Costa Almeida, R. 106, 5.º andar

Imaculada Gomes Lopes  
Rua da Várzea de Gouveias

Luís António Ribeiro

Assunto e/ou conteúdo mantido do antigo

Representante e/ou Presidente de Órgão

*[Handwritten signature]*

O Contabilista Certificado

*[Handwritten signature]*